



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**LUCILENE DO SOCORRO DA COSTA SANTOS**

**PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DO PARÁ: UM  
ESTUDO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONÔR EM  
CASTANHAL/PA**

CASTANHAL-PA  
2018

**LUCILENE DO SOCORRO DA COSTA SANTOS**

**PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DO PARÁ: UM  
ESTUDO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONÔR EM  
CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

CASTANHAL-PA  
2018

LUCILENE DO SOCORRO DA COSTA SANTOS

**PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DO PARÁ: UM  
ESTUDO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONÔR EM  
CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº Dr. Madison Rocha Ribeiro (Orientador) (Presidente da Banca)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Profº Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos (Examinador Interno)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Profª Drª. Eula Regina Lima Nascimento (Examinadora Interna)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Às minhas filhas Luciane Santos de Oliveira e Bruna Santos de Oliveira razão pela qual persisti para a conclusão desta graduação, pelo apoio e incentivo durante esse processo.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, meu Senhor, por sua infinita misericórdia que me possibilitou mais esta conquista.

Às minhas filhas Luciane e Bruna por acreditarem na minha capacidade e sempre me incentivarem a continuar. E aos demais familiares que sempre me incentivaram durante este processo.

Aos meus amigos do grupo Alfa (Márcia, Elton, Fátima, Luciene, Samanta e Frécia) que compartilharam momentos preciosos de estudo na realização dos trabalhos acadêmicos, mas principalmente pelo incentivo que sempre tive de cada um em particular.

Ao meu orientador Professor Dr<sup>o</sup> Madison Rocha Ribeiro por ter me conduzido com seriedade, humanidade e segurança, considero-o como um presente divino na condução deste processo de orientação.

À gestora e professoras da escola Maria Conôr pela colaboração significativa para a realização deste estudo.

À Universidade Federal do Pará (UFPA) em particular a faculdade de Pedagogia do campus de Castanhal/PA, aos docentes e servidores, agentes fundamentais para a conclusão desta graduação.

*“A implantação de escolas de tempo integral só faz sentido quando concebida uma Educação Integral em que o horário expandido venha a representar uma ampliação de oportunidades e situações especialmente planejadas com a finalidade de promover aprendizagens significativas e emancipadoras”.*

(Jeovany Machado dos Anjos).

## RESUMO

A educação em tempo integral é um tema em discussão no Brasil desde as primeiras décadas do século XX, no Estado do Pará foi implantado, em 2012, o respectivo projeto escola de Tempo Integral, com o intuito de aprimorar a educação ofertada pelo referido Estado. Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o desenvolvimento do projeto escola de tempo integral no âmbito do Estado do Pará, tendo como base a escola Estadual Maria Conôr situada no município de Castanhal/PA, o projeto foi implantado em 2013 atendendo as turmas do terceiro, quarto e quinto ano do ensino fundamental com alunos entre 09 e 14 anos de idade. O estudo se dedicou a análise do projeto, sua organização e funcionamento, limites apresentados pelo mesmo, bem como sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Trata-se de uma abordagem qualitativa em que foi realizada uma pesquisa de campo, em que foi realizada uma entrevista estruturada com duas professoras e a diretora da unidade de ensino, análise documental da resolução que dispõe sobre o projeto escola de tempo integral do Estado do Pará e leituras bibliográficas de autores como: ARROYO (1988); (PARO (1988) e CAVALIERE (2002), dentre outros que discutem o tema em questão. O estudo revelou que o projeto escola de tempo integral do Estado do Pará implantado na escola pesquisada não tem o apoio necessário por parte da Secretaria de Educação, pois a proposta anunciada no início da implantação do referido projeto não foi concretizada, fato este que prejudica o funcionamento do projeto. A concepção de educação em tempo integral dos sujeitos que atuam no projeto é a concepção de cunho assistencialista. O estudo mostra também que por intermédio do projeto a escola conseguiu consolidar parcerias que contribuem de forma significativa nas ações que a escola realiza. e que apesar da falta de apoio, de formação para os profissionais que atuam no projeto a escola mantém o funcionamento do mesmo executando as atividades desenvolvidas no projeto de acordo com a realidade da unidade escolar por compreender que se trata de um projeto que contribui de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem, que facilita o desenvolvimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação em Tempo Integral. Tempo Integral. Educação Integral. Política Pública.

## ABSTRACT

Full-time education has been a topic under discussion in Brazil since the first decades of the twentieth century, in the State of Pará, in 2012, the respective Integral School project was implemented with the aim of improving the education offered by the State. This Course Completion Work analyzes the development of the full-time school project in the State of Pará, based on the Maria Conôr State School located in the municipality of Castanhal / PA, the project was implemented in 2013, attending the classes of the third, fourth and fifth year of primary education with students between the ages of 9 and 14. The study focused on the analysis of the project, its organization and functioning, the limits presented by it, as well as its contribution to the teaching process of students. This is a qualitative approach in which a field research was carried out, in which a structured interview was conducted with two teachers and the director of the teaching unit, documentary analysis of the resolution on the full-time school project of the State of Pará and bibliographical readings of authors such as: ARROYO (1988); (PARO, 1988) and CAVALIERE (2002), among others, who discuss the theme in question. The study revealed that the full-time school project of the State of Pará implemented in the researched school does not have the necessary support on the part of the Secretary of Education, because the proposal announced at the beginning of the implementation of the aforementioned project was not materialized, a fact that harms the operation of the project. The conception of full-time education of the subjects who work in the project is the conception of assistance. The school has been able to consolidate partnerships that contribute significantly to the actions that the school does and that, despite the lack of support, training for the professionals involved in the project, the school maintains its functioning by executing the activities developed in the project in accordance with the reality of the school unit because it understands that it is a project that contributes significantly to the process of teaching learning, which facilitates student development.

**Keywords:** Integral Education. Full-time. Integral Education. Public policy.

## LISTA DE SIGLAS

<b>ANA</b>	- Avaliação Nacional da Alfabetização
<b>CAIC</b>	- Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
<b>CECR</b>	- Centro Educacional Carneiro Ribeiro
<b>CIAC</b>	- Centro Integrado de Atenção à Criança e ao Adolescente
<b>CIEPs</b>	- Centros Integrados de Educação Pública
<b>CRAS</b>	- Centro de Referência de Assistência Social
<b>PEE</b>	- Plano Estadual de Educação
<b>PNE</b>	- Plano Nacional de Educação
<b>PPP</b>	- Projeto Político Pedagógico
<b>SEDUC</b>	- Secretaria Estadual de Educação
<b>SEMED</b>	- Secretaria Municipal de Educação
<b>SISPAE</b>	- Sistema Paraense de Avaliação
<b>PRONAICA</b>	- Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
<b>URE</b>	- Unidade Regional de Educação

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Culminância do Projeto Axé Erê.....	51
Figura 2	- Culminância do Projeto Axé Erê.....	51
Figura 3	- Quadra Interditada.....	53
Figura 4	- Terreno onde se localizava a quadra.....	53
Figura 5	- Alunos do tempo integral em ônibus cedido pela SEMED.....	57
Figura 6	- Alunos do tempo integral em ônibus cedido pela SEMED.....	57
Figura 7	- Alunos do tempo integral realizando atividade de educação física nas dependências do CRAS.....	57
Figura 8	- Alunos do tempo integral realizando atividade de educação física nas dependências do CRAS.....	57

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL .....</b>	<b>19</b>
2.1	Educação em Tempo Integral no Brasil .....	19
2.2	Concepções de Educação Integral/Educação em Tempo Integral...	22
2.3	Escola de Tempo Integral como Política Educacional .....	27
<b>3</b>	<b>O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO PARÁ NA UNIDADE ESCOLAR MARIA CONÔR EM CASTANHAL/PA .....</b>	<b>35</b>
3.1	O Projeto Escola de Tempo Integral do governo do Estado do Pará	35
3.2	O Projeto Escola de Tempo Integral na unidade escolar Maria Conôr em Castanha/Pa .....	39
<b>3.2.1</b>	<b>CrITÉRIOS para implantação do projeto na escola.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Concepções de educação em tempo integral segundo os gestores da escola .....</b>	<b>40</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Organização do tempo ampliado na escola .....</b>	<b>44</b>
<b>3.2.4</b>	<b>Sobre os profissionais integrantes do projeto .....</b>	<b>46</b>
<b>3.2.5</b>	<b>Sobre o público alvo do projeto .....</b>	<b>47</b>
<b>3.2.6</b>	<b>Apoio técnico pedagógico à escola e aos profissionais envolvidos no projeto .....</b>	<b>47</b>
<b>3.2.7</b>	<b>Sobre a gestão do projeto em nível escolar .....</b>	<b>49</b>
<b>3.2.8</b>	<b>Sobre a organização e desenvolvimento curricular .....</b>	<b>50</b>
<b>3.2.9</b>	<b>Infraestrutura física e tecnológica .....</b>	<b>51</b>
<b>3.2.10</b>	<b>Avaliação do desenvolvimento do aluno .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.11</b>	<b>Parceria escola x comunidade .....</b>	<b>54</b>
<b>3.2.12</b>	<b>Dificuldades no desenvolvimento do projeto na escola .....</b>	<b>57</b>
<b>3.2.13</b>	<b>Contribuições e impactos .....</b>	<b>58</b>

<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o desenvolvimento do projeto Escola de Tempo Integral do estado do Pará, tendo como base uma escola estadual no município de Castanhal-Pa. Dentre os vários objetivos específicos do estudo, destacam-se: caracterizar o funcionamento e organização do projeto na escola, discutir os limites apresentados pelo projeto, bem como evidenciar as possíveis contribuições do projeto para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

No Estado do Pará a secretaria de educação (SEDUC-PA) iniciou o processo de implantação da política de educação integral a partir do ano de 2009 por meio do Programa Mais Educação do governo Federal, avançando em 2012 com a implementação do Projeto Escola de Tempo Integral. (PARÁ, 2015). <sup>1</sup>Com um total de 10 escolas de ensino fundamental e 4 escolas de ensino médio, das escolas que atendem ensino fundamental apenas duas são consideradas efetivamente de tempo integral, em que a criança entra pela manhã e sai no final da tarde.

A discussão sobre a educação de tempo integral teve seu início com Anísio Teixeira<sup>2</sup> no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em que Teixeira foi um dos mentores do manifesto, em que se pensava um modelo de escola, de educação em que as ações da prática pedagógica oferecidas em sala de aula pudessem ser aprimoradas, complementadas no contra turno escolar, com atividades de dança música, artes, dentre outras. (BRASIL, 2011).

A educação de tempo integral é um tema em discussão desde as primeiras décadas do século XX, entretanto ganhou ênfase, através do Programa Mais Educação em 2007, com uma proposta que oferecia novas possibilidades curriculares aos alunos, um programa com ações presumidas no Plano de

---

1 Informações obtidas junto a coordenadoria do tempo integral da SEDUC/PA.

2 Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, estado da Bahia, em 1900. Teve o privilégio de pertencer a uma família abastada que além da grande quantidade de terras que possuía, também exercia grande influência política e intelectual. Sua formação humanística foi marcada pela educação que recebeu dos padres jesuítas, completada na Universidade do Rio de Janeiro, em 1922, quando concluiu o curso de Ciências Jurídicas. [...] O relacionamento travado com John Dewey, na Universidade de Columbia, sendo seu aluno por um ano, foi responsável pela visão que Anísio Teixeira adota em relação à crença no ser humano e que reflete em toda sua vida de educador. [...]. (TENÓRIO & SCHELBAUER, 2007,p.02).

Desenvolvimento da Educação, que prever que o aluno tenha uma formação acompanhada pela família e comunidade, além do espaço escolar. (BRASIL, 2014).

Foi um programa de ensino que previa ultrapassar os muros da escola, mostrando que a educação está presente também em outros lugares além do âmbito escolar, uma vez que o espaço físico da instituição de ensino não pode determinar a oferta ou não da educação integral, fazendo-se necessário um mapeamento dos espaços existentes na unidade de ensino, como também na comunidade em que a escola pertence, para que se possam verificar quais espaços possam ser utilizados para a realização de certas atividades oferecidas pela referida concepção de ensino. (BRASIL, 2011).

A Escola de Tempo Integral é um projeto que vem oferecer oportunidades de educandos terem contato com novas atividades que não são oferecidas a quem frequenta o espaço escolar em apenas um turno, atividades estas que vem contribuir de forma significativa para a formação desses alunos. Vem como uma concepção de ensino com o intuito de prolongar o tempo do aluno no espaço escolar, um projeto que redimensiona e enriquece a organização do espaço escolar articulando-os com novos ambientes existentes no entorno da unidade de ensino. (MOTA, 2006).

O aumento da permanência do aluno na escola vem sendo entendido como essencial na atual sociedade em que vivemos, por se entender que passar mais tempo no ambiente escolar proporciona ao aluno ter contato com novas possibilidades de aprendizagens, o que leva a compreender que a escola necessita ampliar suas ações para promover aos alunos da educação básica, atividades que possam proporcionar conhecimentos além dos conteúdos já ministrados pela escola, ações estas que vêm favorecer ao aluno novas atividades pedagógicas, contribuindo de forma significativa para a aquisição de novos conhecimentos. (LIMONTA, 2014).

A escola de tempo integral configura-se como uma política pública educacional, uma vez que com sua implantação, trás consigo oportunidades que complementam a formação educacional, com inovações, enriquecendo o currículo já existente, pautada em uma perspectiva de formação do sujeito crítico e emancipado, possibilitando aos mesmos trilharem novos caminhos, através da ação e reflexão, que os levará a melhorar de forma significativa sua qualidade de vida. (ALVES, 2011).

Segundo Mota (2006), a escola de tempo integral pressupõe uma concepção de ensino a qual enxerga o sujeito com um olhar individualizado, como uma pessoa

que necessita de compreensão, pois vem com o intuito de promover uma educação diferenciada, para colaborar de uma forma mais eficiente na formação do indivíduo atendida por esta concepção de ensino.

Com a educação de tempo integral o aluno tem a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, pois ao permanecer por mais tempo no espaço escolar terá contato com novas oportunidades curriculares, já que o objetivo da escola de tempo integral é o de proporcionar ao aluno o contato, de forma prática, com novos conhecimentos. Tal concepção de educação integral inspira-se em Anísio Teixeira, o qual fundamentou seu pensamento no pragmatismo<sup>3</sup>, o qual defende que o homem adquire novos conhecimentos através da ação, no momento em que realiza, com as atividades realizadas no contra turno escolar o aluno desenvolve-se de forma significativa, facilitando com isso o processo de ensino aprendizagem. (CAVALIERE, 2010).

Sabe-se que a educação é de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo, no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, a educação integral é defendida como um direito para todos, onde todos pudessem ter este tipo de educação, e não uma percepção de educação limitada. (GADOTTI, 2009).

Gadotti (2009) enfatiza que é necessário que a escola de tempo integral articule suas ações junto ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, da importância da participação dos pais na idealização das ações promovidas pela instituição que trabalha esta concepção de educação, bem como da promoção de novas oportunidades de aprendizagens para os alunos com atividades relacionadas a cultura, lazer, reforço escolar dentre outras atividades.

A educação integral tem sido debatida na legislação educacional do país, bem como nas discussões de educadores capacitados da sociedade, onde tais iniciativas em momentos diversos da configuração política do país fizeram com que este modelo de educação se tornasse real em diversas escolas, com o intuito de implantar modelos e propostas de grande relevância para a educação brasileira. (BRASIL, 2009).

---

<sup>3</sup> Pragmatismo americano, uma concepção de educação escolar ampliada, que, ainda hoje, ecoa no pensamento e nos projetos educacionais que buscam o aprofundamento no caráter público da educação escolar (CAVALIERE, 2010, p.04).

Para Arroyo (1988), na educação de tempo integral a escola é descrita como, escola de prevenção e proteção, uma vez que diante da violência que se disseminou na sociedade, estando a criança no âmbito escolar, a mesma está protegida dos perigos que a sociedade proporciona, enquanto em muitos casos os pais estão trabalhando, a escola torna-se o local onde a criança esta protegida da violência que a sociedade oferece.

No estado do Pará foi implementado em 2012 o Projeto Escola de Tempo Integral com a instituição da Resolução n. 002/2012-GS/SEDUC, n. de Publicação 372265, que dispõe sobre o referido projeto e a Resolução n. 003/2012-GS/SEDUC, n. de Publicação 372269 sobre a Organização e Funcionamento do mesmo. Sobre o objetivo do Projeto Escola de Tempo Integral, a Resolução n. 002/2012-GS/SEDUC, em seu Art. 1º, Parágrafo único ratifica, que:

Fica instituído o Projeto Escola de Tempo Integral com o objetivo de prolongar a permanência dos alunos da Educação Básica na escola pública estadual de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem, com enriquecimento do currículo básico, a exploração de temas transversais e a vivencia de situações que favorecem o aprimoramento pessoal, social e cultural. (PARÁ, 2012).

No trabalho em questão foi realizada uma pesquisa em uma escola da rede estadual de ensino que atende alunos do ensino fundamental e médio localizada no município de Castanhal no estado do Pará, a qual teve implantado no ano de 2013 o projeto escola de tempo integral do referido estado, visando oferecer uma educação integral aos alunos.

A pesquisa tem como tema a educação em tempo integral e como objeto de estudo especificamente o Projeto escola de tempo integral do estado do Pará: um estudo a partir da escola Maria Conôr em Castanhal/Pa.

Meu interesse pelo tema veio da experiência que tive na disciplina de Política Educacional, na qual realizei uma atividade sobre o Programa Mais Educação, considerado como um ensaio para a educação integral e também pelo fato do projeto Escola de Tempo Integral ter sido implantado na escola em que eu trabalho, aumentando, ainda mais, o meu interesse em compreender o desenvolvimento deste projeto e as contribuições que o mesmo trás para o processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa tornou-se relevante porque veio fornecer conhecimentos acerca do desenvolvimento do projeto Escola de Tempo Integral, visto que possibilitou

discutir seus limites, bem como sua contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que as atividades e o modo como estão sendo realizadas dentro do referido projeto pudessem se tornar de conhecimento da sociedade, trazendo reflexões acerca da importância deste projeto e suas contribuições para o desenvolvimento da educação.

Neste sentido, o problema central do estudo expressou-se na seguinte questão norteadora: como se desenvolve o projeto escola de tempo integral na escola Maria Conôr em Castanhal?

O referido estudo insere-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa. De acordo com Santos Filho (1995), essa abordagem preocupa-se em compreender e interpretar acontecimentos sociais, onde se faz necessário que o pesquisador entenda o significado que o pesquisado dar às suas próprias ações.

O presente estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa de campo, que segundo Severino (2007) é um tipo de pesquisa em que o pesquisador coleta os dados no ambiente natural dos acontecimentos, sem interferir nas ações do pesquisado. Além da pesquisa de campo também foram feitas leituras bibliográficas de autores que discutem educação em tempo integral, e pesquisa documental definida por Lakatos e Marconi (2002) como aquela na qual a coleta de dados é limitada à documentos, que podem ser escritos ou não, denominados de fontes primárias, que pertencem a arquivos públicos ou particulares de domicílios ou instituições, podendo ser realizadas no momento em que ocorrem os fatos ou posteriormente.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada uma entrevista estruturada, com duas professoras que atuam no projeto e com a diretora da escola pesquisada. Trata-se de uma técnica em que o entrevistador usa um roteiro com perguntas previamente estabelecidas; fechadas, em que posteriormente se poderá fazer a análise às diferenças nas respostas. (LAKATOS & MARCONI, 2002).

Os sujeitos foram escolhidos por sua atuação no projeto Escola de tempo integral e por serem profissionais que convivem com a realidade em que o projeto ocorre, pois, por sua experiência, tiveram capacidade de colaborar de forma significativa com a referida pesquisa.

A análise dos dados ocorreu a partir dos conteúdos coletados na entrevista, a qual foi gravada e posteriormente feita a transcrição, que é a versão escrita do texto

falado e com base em teorias de autores que discutem o tema da educação em tempo integral.

O presente estudo está organizado em três seções. A primeira traz uma breve introdução acerca do tema em discussão e a apresentação do plano de pesquisa efetivado, a saber: tema; objeto de estudo; objetivos geral e específicos; justificativa; questão norteadora e metodologia aplicada.

A segunda apresenta o histórico da educação em tempo integral no Brasil, as concepções de educação integral e educação em tempo integral, embasadas em autores que discutem o referido tema. Além disso, faz-se uma discussão sobre a educação em tempo integral como política pública educacional brasileira.

E por fim, a terceira seção traz discussões sobre o projeto escola de tempo integral do governo do estado do Pará na unidade de ensino Maria Conôr, destacando as concepções de educação em tempo integral dos sujeitos que atuam no projeto, como se deu o processo de implantação, organização e contribuições do projeto para o processo de ensino aprendizagem nessa unidade de ensino escolar.

## 2 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Esta seção aborda a temática sobre educação em tempo integral, para melhor compreensão do supracitado tema a seção está dividida em três subseções, a primeira trata de um breve histórico sobre educação em tempo integral no Brasil desde a década de 1950, discutindo experiências já realizadas no país, enfatizando: Quais as principais características dessas experiências? Quais seus objetivos? A segunda discute as concepções de educação integral/educação em tempo integral embasadas em autores que discutem os referidos temas, tendo como principal questão norteadora: Que concepções de educação integral/educação em tempo integral são possíveis de encontrar no cenário educacional brasileiro? A terceira discute a educação em tempo integral como política pública educacional. Como a educação em tempo integral é vista nas políticas públicas e na legislação brasileira? As respostas a essas interrogações foram obtidas após consulta e análise da literatura que aborda os temas em discussão.

### 2. 1 Educação em Tempo Integral no Brasil

As discussões sobre educação em tempo integral no Brasil emergem em um período de grandes transformações decorridas nas primeiras décadas do século XX, momento em se fazia necessário repensar vários setores do país dentre eles a educação. Paro *et al* (1988) enfatiza que discussões acerca de uma proposta de educação em tempo integral começaram a fazer parte do cenário educacional brasileiro na década de 1920, destacando que a educação teria que suprir certas necessidades da sociedade, problemas enfrentados pela população, quer fosse de caráter sociais, políticos ou econômicos do país. No entanto, a proposta de escola de tempo integral concretizou-se de fato no Brasil a partir da experiência desenvolvida por Anísio Teixeira (1900-1971), no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, no Estado da Bahia, nos anos de 1950.

Coelho (2009) reafirma esse fato ao dizer que foi na década de 1950, por intermédio do educador Anísio Teixeira, que surgiram as primeiras experiências no Brasil, efetivadas através de um sistema público de escolas que visavam a consolidação de um projeto educacional voltado ao atendimento de crianças por uma jornada escolar ampliada, a escola de tempo integral. Já Esquinsani (2008)

relaciona o início da escola de tempo integral no Brasil ao movimento escolanovista, com influências do pragmatismo e pensamento de John Dewey (1859-1952). Mota (2006), por sua vez, ressalta, ainda, que o surgimento da escola de tempo integral teve forte influência do Movimento “Escola Nova”, um movimento que lutava por uma escola pública de mais qualidade, que oferecesse novas oportunidades às crianças, um movimento que criticava os princípios e metodologias das escolas existentes no país, vistas como tradicionais.

Anísio Teixeira, portanto, foi o primeiro educador brasileiro a colocar em discussão a ideia de escola de tempo integral e de concretizá-la, com incentivos das políticas públicas educacionais, de modo que a população tivesse uma escolarização diferenciada. (ESQUINSANI, 2008).

Segundo Castro (2009), Anísio Teixeira, com inspiração nas ideias de John Dewey, idealizou e consolidou através do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), um espaço onde as crianças e adolescentes pudessem vivenciar experiências diferenciadas das oferecidas pelas escolas de apenas um turno, criando oportunidades para que as mesmas pudessem ter um ensino de qualidade

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), escola pioneira na oferta desta concepção de educação, incentivada e concretizada a partir da ideia do educador Anísio Teixeira, tinha como objetivo ofertar às crianças atendidas pelo mesmo, uma jornada ampliada de atividades divididas em dois períodos: no primeiro período era seguido o currículo escolar, ministrados nas denominadas Escolas Classes e no segundo período eram realizadas atividades de educação física, artísticas, dentre outras atividades, nas denominadas Escola Parque. As crianças atendidas pela escola entravam às sete horas da manhã e saíam às quatro horas ou mais da tarde. (ESQUINSANI, 2008).

Além desta experiência de escolarização de tempo integral no Brasil, outras experiências também servem como exemplos e merecem destaque, são elas: Os Ginásios Vocacionais, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e os Centros Integrados de Atenção à Criança e aos Adolescentes (CIACs), que posteriormente passou a chamar-se de Centros de Atenção Integral à Criança e aos Adolescentes (CAICs).

Os Ginásios Vocacionais foram implantados no Estado de São Paulo com o funcionamento de seis unidades, uma na capital e as demais em cinco cidades do interior do Estado. Essa experiência teve a duração de apenas 8 anos, de 1962-

1969, onde atendia crianças e jovens que ingressavam com a idade entre 11 e 13 anos. (ROVAI, 2005 *apud* ESQUINSANI, 2008).

Os Ginásios Vocacionais tinham um currículo diversificado, organizado em quatro anos, que eram divididos em duas etapas de dois anos: “a iniciação vocacional, que abrangia duas séries escolares, desenvolvidas em dois anos letivos e o Ginásio Vocacional completo, constituído pelas quatro séries”. (MILITÃO & KIILL, 2015, p. 978).

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) foram experiências implantadas no Estado do Rio de Janeiro nas gestões do governo de Leonel Brizola, entre os anos de 1983 e 1986 e posteriormente nos anos de 1991 e 1994, sob coordenação de Darcy Ribeiro, uma proposta que objetivava a permanência mínima do aluno de cinco horas no âmbito escolar, produção própria de materiais didáticos, cursos para professores, refeições aos alunos, no mínimo uma destas completas durante o dia, dentre outros objetivos. (CELLA, 2010).

A proposta dos Centros Integrados de Educação Pública formulada por Darcy Ribeiro centrada na concepção de escola de tempo integral era voltada para a ideia de socialização das crianças pertencentes as famílias mais pobres, onde lhes seriam assegurados por um período prolongado no espaço escolar um maior domínio sobre as técnicas de leitura, escrita, cálculos matemáticos e ainda serviços de saúde. (CASTRO, 2009).

De acordo com Paro *et al* (1988) a proposta dos CIEPs era de sanar com todos os possíveis problemas enfrentados pelas crianças que as impossibilitasse de permanecer nas escolas, de frequentar assiduamente o ambiente escolar, problemas este relacionados à desnutrição, doenças, impossibilidade de adquirir materiais escolares dentre outras situações, um modelo de escola que proporcionaria a assistência devida aos alunos, promovendo assim uma educação de qualidade às crianças atendidas pelo centro.

De acordo com Cella (2010) os Centros Integrados de Atenção às Crianças e aos Adolescentes (CIACs) foram implantados em nível federal em 1991, sendo que em 1992 passaram a se chamar de Centros de Atenção Integral à Crianças e aos Adolescentes (CAICs). Foi uma proposta com o objetivo de implantar escolas com atendimento de nível fundamental em todo o Brasil. Foram inauguradas unidades em Brasília e Rio de Janeiro, no entanto com a saída do presidente Collor da presidência, o projeto foi assumido pelo Ministério da Educação em 1993, que o

nomeou para Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (PRONAICA), uma proposta de educação integral, em que as crianças seriam atendidas nas unidades dos Centros de Atenção Integral às Crianças e aos Adolescentes (CAICs).

Os Centros de Atenção Integral às Crianças e Adolescentes (CAICs), um projeto de âmbito nacional incorporado ao Projeto Minha Gente, tinha como objetivo resolver problemas sociais de crianças e adolescentes atendidos pelo mesmo através de subprogramas oferecidos em suas unidades implantados em todo o país, com 11 subprogramas articulados entre si: Proteção Especial à Criança, Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente, Educação Infantil, Educação Escolar, Esportes, Cultura, Educação para o Trabalho, Alimentação, Suporte Tecnológico, Gestão, Mobilização. (CASTRO, 2009).

As iniciativas de escola de tempo integral debatidas no presente estudo apresentam em suas propostas a promoção de uma educação diferenciada, capaz de trabalhar o ser humano em todas as suas dimensões, ou seja, uma educação integral, em que a principal característica é o aumento da jornada escolar, visando proporcionar aos alunos vivenciar experiências diversificadas destinadas a alunos da camada mais pobre da sociedade, com o intuito de promover uma educação de qualidade.

As atuais propostas de educação em tempo integral assemelham-se as experiências passadas no sentido de que visa o aumento da permanência do aluno no âmbito escolar, a promoção de uma educação integral, assim como a compreensão de que o aumento da jornada escolar terá com consequência a melhora da qualidade da educação.

## 2.2 Concepções de Educação Integral/Educação em Tempo Integral

Educação integral e educação em tempo integral são coisas diferentes. Apesar disso, esses termos se imbricam na literatura da área. É comum a utilização de um dos termos citados como sinônimos. É, preciso, então, já que esta pesquisa investiga um projeto de escola de tempo integral, vista na ótica de seus elaboradores como um projeto de educação integral em tempo integral, apresentar com fins de referencial analítico de tal realidade, concepções e, conseqüentemente, a diferença, entre essas perspectivas de educação.

Para Ribeiro (2017) educação integral é uma temática difícil de ser definida conceitualmente, em função de sua polissemia. No entanto, o mesmo a compreende como sendo uma concepção ou perspectiva educacional que promove o desenvolvimento do ser humano por completo, colocando-o no centro do processo formativo e o currículo, rico e diversificado, como a sua estratégia principal de concretização. A educação integral, neste sentido, é compreendida, como a ação de educar o ser humano em todas as suas dimensões, uma educação capaz de promover uma melhor conexão do ser humano com a vida social. Busca-se, dessa forma, com esta perspectiva educacional o desenvolvimento integrado e total do estudante, isto é, dos aspectos: físico, intelectual, sociocultural, afetivo, moral etc.

A concepção de educação integral é definida por Gonçalves (2006) como aquela que compreende que o indivíduo é composto por cognição e corpo, que também necessita de aperfeiçoamento juntamente com um conjunto de relações afetivas, emocionais que precisam ser consideradas, levadas em conta para serem trabalhadas no âmbito da educação. Neste sentido, considera-se o sujeito como um ser inteiro necessitando com isso que todas as suas dimensões sejam trabalhadas, de modo a se obter uma educação completa.

Sendo a educação integral uma concepção de educação voltada para o sentido de trabalhar o ser humano em todas as suas dimensões, Fank&Hutner (2013) concebem esta perspectiva de educação como uma educação humanizadora, pois:

A educação pode ser concebida como integral na medida em que, a partir da escola, o sujeito histórico ao mesmo tempo em que cria, se apropria do que foi criado por ele e pelo conjunto dos homens na sua condição histórica. Assim, ela não se constitui em treinamento-seja na perspectiva do trabalho mental ou físico. A educação integral é em si humanizadora. (FANK & HUTNER, 2013, p. 6157).

Cavaliere (2002) enfatiza a educação integral sob a perspectiva do movimento escolanovista, destacando que para o referido movimento a reformulação das práticas pedagógicas deveriam está ligadas às experiências já adquiridas pelos indivíduos na ação educativa, uma maneira de entender a educação como a própria vida, isto é, a educação integral é compreendida como uma educação que prioriza, e articula as várias extensões do ser humano, trabalhando-o por inteiro na promoção da autonomia de alunos e professores. A autora também destaca a concepção de educação integral baseada no pensamento

de Jonh Dewey, em que a experiência seria capaz de desenvolver o individuo tanto no pessoal quanto no coletivo, ressaltando que ao longo da vida o individuo vive diversas experiências que o proporcionam diferentes formas de aprendizagem; o individuo aprende com suas experiências próprias e com as dos outros. Neste sentido, a educação é compreendida com mais eficácia, uma vez que as experiências compartilhadas tornam o processo educativo mais interessante, atrativo, promovendo melhores condições de aprendizagem.

Ainda segundo a autora supracitada, no Brasil nas décadas de 20 e 30 do século XX a educação integral é entendida a partir de duas concepções, integralista e liberal de educação. O sentido integralista visava à doutrinação do individuo e a liberal tinha o intuito de promover uma educação embasada na participação e no cooperativismo. Nesta concepção de educação liberal destaca-se Anísio Teixeira. Na concepção integralista a escola teria suas ações educativas envolvendo estado, família e religião. Entende-se, portanto a escola recebendo novas funções, pois

A educação integral tinha, para os integralistas, o sentido básico de ação doutrinária, posto que entendiam *formação* como um processo de conversão a uma verdade já estabelecida. Em síntese, eram a concepção doutrinária e, dentro dela, a incorporação da dimensão religiosa à educação escolar as características específicas da educação integral, tal como a entendia o movimento integralista. (CAVALIERE, 2010, p. 03).

De acordo com Tenório & Schelbauer (2007) para Anísio Teixeira uma educação integral é aquela que deve preparar o individuo integralmente oferecendo-lhes novas condições de aperfeiçoamento na vida, a escola deixa de ser apenas a transmissora de conhecimentos acerca de leituras, escritas e noções matemáticas, para assumir novas funções em diversos aspectos da vida, destacando o mundo do trabalho. Para Anísio Teixeira a concepção de educação integral definida pelo mesmo seria capaz de promover as mudanças necessárias que o Brasil necessitava para as transformações sociais que à época precisava para se modernizar.

Coelho (2009) entende que falar em educação integral engloba também a discussão sobre a ampliação do tempo na escola, uma vez que para a autora a ampliação da jornada escolar compreende uma educação para a formação e informação, proporcionadora de novas atividades capazes de construir uma educação que leve o individuo à construção de uma cidadania participativa, apta para promover a emancipação de quem dela participe, enfatizando a importância da participação do estado nesse processo, no aperfeiçoamento de um trabalho

pedagógico completo, compreendendo que a aprendizagem ocorre dentro e fora do ambiente escolar, em que a participação de todos os envolvidos neste processo torne ainda mais eficaz este procedimento de acordo com o envolvimento de cada indivíduo no planejamento e execução das atividades propostas.

Para Mariana (2011) a concepção de educação integral constitui-se em um formato de educação pensada no desenvolvimento intelectual e físico do ser humano em todas as suas potencialidades, elaborado através de práticas pedagógicas que compõe tempo e espaços diferentes por meio de ações educativas com o intuito de promover uma educação com ações dinâmicas de interação entre indivíduos e o meio em que o mesmo está inserido.

Uma vez caracterizado a ideia de educação integral, faz-se necessário compreender também concepções de educação em tempo integral, uma vez que é uma concepção de educação adotada em vários lugares do Brasil por meio de projetos que visam o aumento de permanência do aluno na escola com o intuito de promover uma educação integral ou não.

Para Ribeiro (2017) o conceito de educação em tempo integral, volta-se, sobretudo, à ampliação da jornada escolar. Surge no cenário educacional brasileiro nas primeiras décadas do século XX, através das idéias de Anísio Teixeira e do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Esta perspectiva de educação surge no Brasil no contexto social e econômico em que muitas crianças em idade escolar estavam fora da escola e aquelas que ali estavam não gozavam de uma educação de qualidade em função de vários fatores, dentre eles, o socioeconômico.

Para Freitas e Galter (2006) a educação em tempo integral apresenta-se de forma latente como uma concepção de cunho assistencialista, determinando que há uma camada da sociedade que necessita ser assistida, necessitando da merenda escolar, de assistência média a seus pertencentes, pois tais benefícios são oferecidos em alguns modelos de educação em tempo integral, pertencentes estes da classe trabalhadora, perdendo de vista o objetivo da educação no sentido de conscientizar a referida classe sobre sua condição de classe explorada.

Fank & Hutner (2013) enfatizam também que a educação em tempo integral está voltada à proteção de crianças e jovens que estão vulneráveis às violências existentes nas ruas, favorecendo o entendimento de que a educação em tempo integral está voltada apenas a compensar serviços públicos não oferecidos de forma

satisfatórios pelos governantes. No entanto é sabido que a educação em tempo integral deve está voltada à promoção de uma educação integral do ser humano.

Paro *et al* (1988) refere-se a educação em tempo integral como uma concepção voltada a solucionar problemas sociais da sociedade, problemas estes que devem ser sanados pela escola por meio de uma ampliação da jornada escolar, é destacado também pelo autor em sua concepção a questão sobre a violência e a prevenção da mesma, a proteção dos alunos que ao permanecerem por mais tempo na escola estariam protegidos dos perigos das ruas. Neste sentido, a escola é vista como a solução, a salvação para que alunos da camada trabalhadora não adentrem no mundo da criminalidade, a escola deixando sua função de instruir para solucionar problemas de caráter sociais.

Mota (2006) concebe a educação em tempo integral como uma ação educativa que objetiva oferecer aos sujeitos novas atividades curriculares por meio de um aumento na jornada escolar, favorecendo assim um enriquecimento da estrutura e organização do espaço escolar.

Cavaliere (2007) em seu trabalho intitulado “Tempo de escola e qualidade na educação pública,” destaca quatro concepções de educação em tempo integral, constatados, segundo a autora, a partir dos modelos de educação em tempo integral implantados no Brasil.

A primeira concepção enfatizada pela autora é a concepção assistencialista, a qual vê a escola em tempo integral como pré-estabelecida para os desprivilegiados da sociedade, substituta da família em alguns aspectos, deixando a aquisição de conhecimentos em segundo plano.

A segunda visão ressaltada pela autora é a questão da educação em tempo integral ser autoritária, a escola vista como um lugar de prevenção do crime, comparadas aos reformatórios, destinadas a formação para o mundo do trabalho.

A terceira visão compreende a educação em tempo integral detentora de todos os mecanismos capazes de promover a emancipação do sujeito, com a percepção de que passar mais tempo na escola seja eficaz para o desenvolvimento do aluno.

A quarta concepção de acordo com a autora é a visão mais recente acerca da educação de tempo integral em que a aquisição de conhecimentos independe do âmbito escolar, segundo a qual o aprendizado ocorre em lugares distintos, tanto dentro quanto fora de uma instituição de ensino.

De acordo com Gadotti (2009) a educação integral não é apenas objetivo da escola em tempo integral, pois segundo o mesmo a educação integral deve ser almejada por todas as instituições escolares, enfatizando que a escola em tempo integral deve melhorar o processo de ensino aprendizagem através de atividades curriculares complementares, de esporte, cultura, lazer, dentre outras.

Para Arroyo (1988) ao se falar em educação em tempo integral remete-se ao entendimento de uma formação integral, que busca por meios de espaços isolados a ocupação maior do tempo dos alunos, aliados a metodologias específicas na formação integral do sujeito. Destacando que nessa proposta de educação integral o objetivo é de que o aluno permaneça um tempo maior no ambiente escolar, em que todas as ações realizadas neste ambiente sejam meio para se adquirir conhecimentos, desde o simples ato de acordar, comer, descansar, dentre outras.

Para tanto, se percebe que mesmo a educação em tempo integral sendo uma concepção de educação voltada para a promoção de educação integral do ser humano, diante das concepções que foram discutidas, entende-se que educação integral está relacionada à promoção da formação integral do sujeito em todas as suas dimensões e educação em tempo integral é entendida a promoção da ampliação do tempo do aluno na escola, concepções distintas uma da outra.

A concepção de escola em que acredito é aquela que acredita que o sujeito é capaz sim de se desenvolver, de se emancipar, de se torna um sujeito crítico apesar das desigualdades sociais que enfrentamos na sociedade.

### 2.3 Escola de Tempo Integral como Política Educacional

O Estado é o responsável por criar e implementar leis de regulamentação de serviços oferecidos pelo poder público, leis estas que venham oferecer à população melhoria em sua condição de vida, condições necessárias para se exercer uma cidadania com consciência, para que se possa entender a sociedade em que está inserido, neste sentido a educação destaca-se como serviço essencial para que tal fato aconteça.

No que se refere ao campo educacional, a educação como direito social é regulamentada pela legislação brasileira desde a Constituição Federal de 1988, pois é citada no Art. 6º “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência

aos desamparados, na forma desta Constituição”.(BRASIL, 1988). Além disso, o direito a educação, segundo Silva e Souza (2017), é defendido pela Carta Magna (1988) como sendo indispensável e essencial à promoção da cidadania e conseqüentemente ao desenvolvimento integral do ser humano, enquanto sujeito integrante da sociedade, direito este em evidência no Art. 205 da constituição brasileira:

À educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

O Estado brasileiro passou por mudanças significativas em diferentes campos da sociedade a partir da década de 1920-1930, mudanças estas na economia, política, cultura e na educação do país, sendo necessária a criação de leis que pudessem garantir o acesso da população a serviços oferecidos pelo Estado. (TENÓRIO; SCHELBAUER, 2007).

A educação, no contexto dessas mudanças, passou a ser vista como um bem imprescindível e indispensável ao desenvolvimento intelectual do ser humano, e é direito de todos e dever do Estado proporcionar meios e condições para que todos tenham acesso a mesma e que seja ofertada com qualidade. (BABALIM, 2016).

Para garantir aos cidadãos direitos e condições de desenvolverem-se de forma igualitária na sociedade em que estão inseridos é imprescindível a ação do Estado através de políticas públicas capazes de promover a inserção do individuo na sociedade, proporcionando-lhe oportunidades de ampliação de seus conhecimentos a acerca da realidade. Neste cenário destacam-se as políticas públicas educacionais.

Para Souza (2006) políticas públicas é um campo do conhecimento que objetiva a atuação do governo no desenvolvimento de atos que resultarão em benefícios para a população, benefícios estes que deverão efetivar-se em resultados significativos na realidade de pessoas atingidas por ações da mesma, devendo passar por avaliações constantes sobre seu desenvolvimento, sendo constituída de vários elementos destacados pela autora como:

-A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz.

-A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se

restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes.

-A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras.

-A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados.

-A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo. A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação. (SOUZA, 2006, p. 36-37).

Para garantir o desenvolvimento de uma sociedade é imprescindível a atuação do governo para que tal fato aconteça, daí a necessidade das políticas públicas serem implementadas para garantir direitos de acordo com as necessidades da sociedade. De acordo com Hofling (2001) políticas públicas é o Estado em ação, onde através de programas implantará ações que beneficiarão determinados setores da sociedade.

Dentre as diversas ações do governo para garantir o desenvolvimento da sociedade destaca-se as políticas sociais, que segundo Hofling (2001) são ações implementadas como objetivo da diminuição das desigualdades sociais através de uma redistribuição de benefícios. A educação como política social destaca-se neste debate, uma vez que a educação é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma sociedade, e principalmente para a diminuição das desigualdades sociais.

Para Oliveira (2010) política pública é definida pela participação popular nas tomadas de decisões acerca de ações desenvolvidas nas cidades ou territórios em que o mesmo está inserido. No entanto, segundo o autor tal participação pode ocorrer de forma direta ou indiretamente, enfatizando que o Estado é o agente fundamental e principal para que ações através de políticas públicas aconteçam.

A Escola de Tempo Integral como política pública educacional consolida-se por meio de experiências e idéias de práticas pedagógicas pensadas para uma melhor qualidade da educação, experiências educacionais objetivando proporcionar vivências diferenciadas por crianças e adolescentes não oferecidas nas escolas regulares (ESQUINSANI, 2008), ofertando uma educação de qualidade que é o objetivo de políticas públicas de oferecer a sociedade condições de desenvolvimento igualitário para todos. (HOFLING, 2001).

Neste sentido, Oliveira (2010) define políticas públicas educacionais como a ação do governo em prol da educação escolar, pois de acordo com o mesmo,

educação é um conceito amplo que não se restringe ao âmbito escolar. Daí a necessidade de se destacar educação escolar, já que as políticas públicas educacionais estão voltadas a educação escolar, com o intuito de tomadas de decisões que envolvem questões relacionadas a escolas como: formação docente; construção de unidades escolares; contratação e formação de profissionais da educação; dentre outros objetivos.

Para Cavaliere (2002), a implantação de políticas públicas com o objetivo de aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, em que favorecerá o contato do mesmo com diversas atividades extracurriculares, maior participação da família no âmbito escolar participando mais ativamente da vida escolar do aluno, favorece a obtenção de outra identidade para a escola pública.

Cavaliere & Mauricio (2011) enfatizam que, por meio de políticas públicas educacionais, especialmente as de ampliação do tempo escolar no ensino fundamental, o governo brasileiro tenta sanar as desigualdades educacionais. Nesta perspectiva, a escola brasileira em nível fundamental vem assumindo compromissos e responsabilidades além dos educacionais, processo antes não vivenciados pelas escolas tradicionais. (CAVALIERE, 2002).

A Escola de Tempo Integral é uma concepção de educação que é regulamentada em diversas leis brasileiras. De acordo com Gonçalves (2006) a proposta de Escola de Tempo Integral como serviço que deve ser implantado por meio de leis a serviço da sociedade é ressaltada na Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu Art. 34, Parágrafo 2º, determina:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...]  
§2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Este aspecto é reafirmado no Art. 87, parágrafo 5º, da mesma lei, em que todas as escolas da rede pública localizada no meio urbano que ofertassem o ensino fundamental teriam como objetivo a progressão da oferta de educação em tempo integral. “Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”. (BRASIL, 1996).

Considerando o exposto, cabe ressaltar que o Programa Mais Educação exerceu papel fundamental na idealização e concretização, ainda que parcial, da

concepção de educação integral em tempo integral no Brasil, pois em seu formato organizacional a escola torna-se de tempo integral a partir do aumento de sua jornada indicado na proposta do referido programa, acompanhada de um currículo diversificado.

Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007, o Programa Mais Educação foi um programa criado no governo Lula e continuado no governo Dilma, voltado para a promoção da educação integral de crianças, adolescentes e jovens, promovendo o aumento da jornada escolar com a realização de atividades sócio-educativas no contra turno escolar. Promovendo também o compartilhamento da responsabilidade do educar com a família, escola e comunidade, uma vez que vem conscientizar a todos de que a educação não está presente apenas no ambiente escolar, que a educação acontece nos demais espaços da sociedade, conciliando saberes locais da comunidade e currículo escolar, proporcionando assim uma troca de experiência entre todos os envolvidos no processo educacional. (BRASI, 2011).

Para Brasil (2011) por meio do Programa Mais Educação quer se demonstrar que a escola é a instituição que oferta o conhecimento em nível de conteúdos curriculares, no entanto, não é o único lugar onde se pode conceber educação, almejando descentralizar a compreensão de que a escola é o único lugar que se possa adquirir conhecimentos. O programa visava também a promoção de uma maior participação da comunidade, da família no âmbito escolar, pois trouxe propostas que ressaltavam a importância da participação da família e comunidade nas atividades elaboradas pela escola, promovendo atividades que possam trabalhar o ser humano em todas as suas dimensões, proporcionando uma educação integral para crianças, jovens e adolescentes.

Com a mudança de governo antes do tempo estabelecido, o PME foi encerrado e criou-se um novo programa de educação integral, compreendido pelos críticos, como muito mais de educação em tempo integral do que de educação integral. Assim, em 2016 foi criado o Programa Novo Mais Educação pela Portaria do MEC nº 1.144/2016, como estratégia do Ministério da Educação para melhorar a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental com maior ênfase nas áreas de língua portuguesa e matemática.

O programa foi implantado em 2017 oferecendo atividades curriculares complementares nas áreas de cultura, lazer e esportes, no entanto, o novo formato do programa compreende a concentração de suas atividades no ensino de língua

portuguesa e matemática, reforçando ainda mais esses conteúdos curriculares, ou seja, os acompanhamentos pedagógicos são centralizados nessas duas áreas do conhecimento. Neste sentido o programa visa contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem das seguintes formas:

- I. alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II. redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III. melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais; e,
- IV. ampliação do período de permanência dos alunos na escola. (BRASIL, 2017, p.04).

O Programa Novo Mais Educação é uma estratégia do Ministério da Educação com o intuito de levar a escola a repensar suas ações junto ao processo que já vem desenvolvendo em nível de letramento e alfabetização, pois focaliza suas atividades para este aspecto, como também repensar seus processos avaliativos e resultados que a unidade de ensino está alcançando diante de seu modo de conduzir a ação educativa, uma vez que vem trazendo atividades pedagógicas que possam ser articuladas às ações que a escola já exerce, fortalecendo com isso o processo de ensino aprendizagem e facilitando o desenvolvimento dos alunos junto aos conteúdos curriculares, de modo a melhorar, assim, os resultados de aprendizagem e a qualidade da educação em nível fundamental.

Na Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, do PNE (Plano Nacional da Educação), destaca o aumento da carga horária escolar como meta, objetivando “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento do (s) alunos (as) da educação básica”. (BRASIL, 2014, p. 59). Para que sejam obtidos os objetivos acima citados, o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024 menciona as concernentes estratégias a serem usadas para que a referida meta seja alcançada:

- 6.1. Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a

ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola;

6.2. Instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social;

6.3. Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;

6.4. Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;

6.5. Estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos(as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.6. Orientar a aplicação da gratuidade de que trata o art. 13 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, em atividades de ampliação da jornada escolar de alunos (as) das escolas da rede pública de educação básica, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.7. Atender às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais;

6.8. Garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de quatro a dezessete anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas;

6.9. Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais (BRASIL, 2014, p. 60-61).

Nas estratégias da meta 6 do Plano Nacional da Educação referentes à educação em tempo integral pretende-se garantir a permanência do aluno sete ou mais horas por dia na escola, sendo que o aumento deste tempo na unidade escolar deve ser acompanhado por atividades multidisciplinares de cultura, esporte, lazer e acompanhamento pedagógico. Além disso, prevê a ampliação e construção de escolas estruturadas para atender em tempo integral os alunos, buscando articular a escola de tempo integral com instituições e espaços já existentes nas comunidades em que a mesma está inserida; estimular a participação de entidades privadas na

colaboração das atividades desenvolvidas pela escola de tempo integral; garantir a educação em tempo integral a alunos com necessidades educacionais especiais e atender a escola do campo, comunidades indígenas e quilombolas, levando em consideração as situações típicas de cada localidade; adotar medidas para garantir a permanência do aluno na escola em tempo integral articulando à melhoria da qualidade da educação do país.

Como se pode constatar, a legislação brasileira é fértil no estabelecimento da educação em tempo integral. Cabe, entretanto, a mobilização de gestores e da sociedade em geral, para a implementação dessa política pública, amplamente amparada legalmente.

Diante da verificação na legislação brasileira de diversas leis que asseguram à população o direito à educação, destacando uma concepção de educação voltada à formação do indivíduo em todas as suas necessidades, uma educação emancipadora, capaz de transformar realidades, de proporcionar aos cidadãos contatos com diversas formas de cultura, acredita-se que a educação brasileira avançou de forma significativa no campo educacional.

### **3 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO PARÁ NA UNIDADE ESCOLAR MARIA CONOR EM CASTANHAL/PA**

Esta seção trata sobre o desenvolvimento do projeto escola de tempo integral do estado do Pará na unidade escolar Maria Conôr no município de Castanhal, para melhor abordar o assunto em discussão a seção está dividida em duas seções. A primeira caracteriza o projeto escola de tempo integral implantado pela secretaria de educação do referido estado destacando as seguintes questões norteadoras: Quais os objetivos do projeto? Quais as estratégias da secretaria de educação para a promoção da educação em tempo integral?

A segunda discute sobre o projeto escola de tempo integral na unidade escolar Maria Conôr destacando: Que critérios foram adotados para a implantação do Projeto? Quais as concepções de educação em tempo integral de acordo com profissionais que atuam no projeto? Como ocorre a organização e funcionamento do projeto? Quais os profissionais que atuam no projeto? Qual o público alvo? Há apoio técnico pedagógico aos profissionais envolvidos no projeto? Quais as características da gestão? Como se dá a organização e desenvolvimento curricular? Como é a infraestrutura física e tecnológica da escola? Como se dá a avaliação do desenvolvimento do aluno? Quais as parcerias existentes entre escola e comunidade? Quais dificuldades a escola enfrenta para desenvolver o projeto? Quais as contribuições e impactos do projeto?

Para se obter as respostas a esses questionamentos foram realizadas consultas e análise em documentos referentes ao campo educacional do supracitado estado e na literatura que aborda o tema em discussão, bem como uma entrevista estruturada com duas professoras que atuam no projeto e com a diretora da escola pesquisada.

#### **3.1 O Projeto Escola de Tempo Integral do governo do Estado do Pará**

A discussão sobre educação integral no Estado do Pará surge a partir da implantação do Programa Mais Educação do governo federal em 2009, um programa com o intuito de promover a educação integral do aluno, no entanto esta

concepção de educação teve avanço na rede estadual de ensino em 2012, através da implantação do Projeto Escola de Tempo Integral. (PARÁ, 2015).

No Estado do Pará foi implementado o projeto Escola de Tempo Integral no ano de 2012, por meio das resoluções de nº 002/2012-GS/SEDUC (com publicação de nº 372265), e a de nº 003/2012 GS/SEDUC (com publicação de nº 372269), visando alcançar os seguintes objetivos:

- I - promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a auto estima e o sentimento de pertencimento;
- II - intensificar as oportunidades de socialização na escola;
- III - proporcionar aos alunos alternativas de ação no campo social, cultural, esportivo e tecnológico;
- IV - incentivar a participação da comunidade por meio do engajamento no processo educacional implementando a construção da cidadania;
- V - adequar as atividades educacionais à realidade de cada município, desenvolvendo o espírito inovador, criativo e crítico aos educandos. (PARÁ, 2012).

De acordo com Costa (2015) a fundamentação legal para a implementação do Projeto Escola de Tempo Integral do Estado do Pará através da Secretaria de Educação (SEDUC-PA) surge no auge de discussões a nível nacional devido a metas do Plano Nacional de Educação (PNE) no ano de 2010, pois o aumento do tempo de permanência do aluno no âmbito escolar é um dos objetivos do referido plano, visando com isso melhorias na qualidade de ensino oferecido pelo poder público.

Em principio a implantação do projeto deu-se apenas na região metropolitana de Belém, no período de 2012-2014, período em que a secretaria de educação do Estado monitorava cada seguimento para então expandir o projeto para as demais cidades do interior do Estado, esse momento de acompanhamento da evolução acerca do referido projeto facilitou o entendimento da dinâmica, do funcionamento do projeto, para que assim pudesse ser implementado nos demais municípios, já com experiências concretizadas. (COSTA, 2015).

No entanto, Costa (2015) destaca que no ano de 2010 a Lei nº 7.441, de 02 de Julho de 2010, lei que aprova o Plano Estadual de Educação – PEE, aponta para esta finalidade trazendo na seção II, com o título de Diretrizes, Objetivos e Metas para a educação Paraense, orientações acerca da progressão no atendimento de tempo integral, enfatizando a idade de 0 a 5 anos de idade, com

inserção na educação infantil. “Adotar progressivamente o atendimento em tempo integral para as crianças de 0 a 5 anos, na vigência deste plano”.(PARÁ, 2010).

O Plano Estadual de Educação também destaca como objetivos e metas, a implementação gradativamente de escolas em período integral para atendimento do ensino fundamental de nove anos, com início aos seis anos de idade:

Implantação gradativa da escola em tempo integral, assegurando a todos os alunos, em especial, àqueles que se encontram em situação de risco social e com dificuldade de aprendizagem, o aprimoramento e desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, oferecendo possibilidades artísticas, culturais, esportivas, científicas, tecnológicas, dentre outras. (PARÁ, 2010).

Costa (2015) ressalta que no Plano Estadual de Educação do Pará é apenas mencionado o atendimento de tempo integral nas escolas do Estado do Pará, como objetivos e metas a serem alcançados pelo Estado supracitado, enfatizando que a implementação do Projeto Escola de Tempo Integral só é realmente concretizada no referido Estado no ano de 2012, através das resoluções que dispõem sobre o projeto e seu efetivo funcionamento e organização.

No Plano Estadual de Educação do Estado do Pará de 2015, sob a Lei nº 8.186, de 23 de Junho de 2015, que aprova o referido plano, com o intuito de aperfeiçoar a qualidade da educação ofertada pelo Estado, na meta 6, propõe estratégias concernentes a educação em tempo integral:

6.1- Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola;

6.2- Desenvolver, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e mobiliário adequados para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade social, de acordo com as leis vigentes;

6.3- Participar de programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática com acesso à internet, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos;

6.4- Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;

6.5- Oferecer, no âmbito de suas competências, cursos de formação de recursos humanos para a atuação na educação em tempo integral, na vigência deste PEE;

6.6- Promover a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;

6.7- Atender, no âmbito de sua competência, com padrão de qualidade, as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas, na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada às comunidades, considerando as peculiaridades locais;

6.8- Garantir, no âmbito de sua competência, a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas;

6.9- Garantir, no âmbito de sua competência, a efetivação da educação integral de tempo integral na proposta pedagógica da escola, de modo que promova uma nova qualidade da educação, com a permanência dos estudantes na escola, direcionando a expansão da jornada para o trabalho educativo escolar, articulando as dimensões cognitivas, culturais, artísticas, estéticas, recreativas, lúdicas e esportivas;

6.10- Promover em regime de colaboração, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de orientações de estudos e leituras e atividades multidisciplinares, inclusive, culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola. (PARÁ, 2015, p. 18).

É mencionado na meta 6 do Plano Estadual de Educação do Estado do Pará as estratégias para fomentar a qualidade da educação através de uma educação em tempo integral, garantindo que os alunos permaneçam por mais tempo no âmbito escolar e que esse aumento do tempo na unidade escolar seja articulada à atividades multidisciplinares e com o acompanhamento pedagógico.

O Estado do Pará ao implementar o Projeto Escola de Tempo Integral apresenta uma importante iniciativa para a elevação da qualidade da educação almejada pela secretaria de educação (SEDUC-PA), uma vez que o referido projeto configura-se como uma ação com finalidades de fomentar o avanço de uma educação capaz de promover a educação integral de acordo com as estratégias descritas no Plano Estadual de Educação do ano de 2015 do referido Estado.

## 3.2 O Projeto Escola de Tempo Integral na unidade escolar Maria Conôr em Castanhal/Pa

### 3.2.1 Critérios para implantação do projeto na escola

O projeto escola de tempo integral do Estado do Pará foi implantado na escola Maria Conôr no ano de 2013,<sup>4</sup> atendendo alunos do terceiro, quarto e quinto ano das séries iniciais do ensino fundamental. Surge como uma concepção de educação voltada à ampliação da jornada escolar. Para Cavaliere e Mauricio (2011) essa concepção de educação ganha destaque nas políticas educacionais do Brasil como uma tentativa de sanar as desigualdades educacionais, principalmente as existentes no âmbito da educação básica fundamental.

De acordo com a diretora da escola, os critérios adotados para a implantação do projeto escola de tempo integral nessa unidade de ensino estavam relacionados ao fato da mesma está situada em uma área de periferia. Este critério encaixava-se no perfil estabelecido pela SEDUC para a implantação do referido projeto.

O que a gente ouviu falar é que a escola por está numa área de periferia ela..., as características foi essa, né, porque estava numa área carente, e aqui atendiam muitas crianças nessa faixa etária de oito a doze anos, quinze anos, então o que foi nos colocado é que foi por esse critério e por ser uma escola que tem uma estrutura muito boa, ela é muito grande e aí por esse critério ela foi escolhida. [...]. (DIRETORA).

A questão estrutural da escola ressaltado pela gestora como critério para a implantação do projeto na unidade escolar é essencial para a seleção utilizado pela SEDUC para a implantação do projeto, critério este que se sobressai a questão social, o critério social apontado pela diretora da escola é objeto de observação de Arroyo (2008) ao afirmar que historicamente o Estado brasileiro ao pensar a escola de tempo integral no Brasil o fez utilizando como justificativa o cenário de pobreza e vulnerabilidade social a que estavam submetidas as crianças deste país.

Nunca é demais refletir sobre a visão do estado presente nas propostas de escola pública de tempo integral. Vimos como essas propostas se alimentam ao longo da história de uma concepção da infância a da pobreza, de sua fraqueza e desproteção frente a uma sociedade (abstrata) adversa e perversa. Essa representação do real

---

4 Em 2013 o projeto começou atendendo as turmas do terceiro, quarto e quinto ano, no entanto devido a baixa na procura por matrículas atualmente são atendidas apenas as turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental.

justifica a presença do Estado e seus serviços sociais e educativos como protetores da infância e dos pobres: a escola, instrumento privilegiado do Estado para a proteção e cuidado integral da infância. (ARROYO, 1988, p. 06).

Diante deste relato, comparando ao que menciona a resolução nº 002/2012 – GS/SEDUC nº de publicação 372265 que dispõe sobre o referido projeto, apenas a questão sobre a estrutura da escola é relatado na fala da gestora, uma vez que de acordo com a supracitada resolução, os critérios a serem seguidos para a implantação do projeto de acordo com o Artigo 3º, Parágrafo único, são:

Parágrafo único- São critérios para a implantação e escolhas das escolas ao projeto:

- 1- Espaço físico compatível com o número de alunos e salas de aula para funcionamento em período integral e;
- 2- Intenção expressa da comunidade escolar em aderir ao projeto, ouvindo o conselho da escola. (PARÁ, 2012).

Percebe-se neste contexto em destaque a questão da localização da escola em uma área carente como critério para a implantação do projeto, levando escola a exercer novas funções, dentre elas a de protetora em que assume a responsabilidade de proteger os alunos em situação de vulnerabilidade. Neste sentido a escola é um reflexo da desigualdade que impera na sociedade, havendo a necessidade de se repensar políticas pública mais eficaz para a diminuição das desigualdades sociais.

### **3.2.2 Concepções de educação em tempo integral segundo os gestores da escola**

Torna-se, portanto, necessário compreender a percepção dos profissionais que atuam com essa concepção de educação na escola pesquisada. Diante do questionamento sobre o entendimento a respeito de educação em tempo integral, constatou-se que, devido tratar-se de um projeto que amplia o tempo de permanência do aluno na escola, favorece o aprendizado do aluno, pois o professor tem mais tempo de convivência com o aluno, possibilitando também que se trabalhe com o aluno de forma mais dinâmica e diversificada o conteúdo curricular.

Pra mim educação em tempo integral é uma modalidade de educação que facilita bastante a aprendizagem dos alunos, uma vez que pela manhã a gente pode está trabalhando os conteúdos normal de forma mais abrangente e de tarde a gente já parte para um

exercício, uma dinâmica, que é para não ficar muito sobrecarregado para os alunos [...] então educação em tempo integral é uma modalidade de ensino que possibilita o aluno a aprender muito mais. (PROFESSORA ANA).

Eu entendo que é um programa que vem para atender as necessidades pedagógicas do educando, é um projeto que vem pra somar com que a escola já tem, porque quando se pensa educação integral a gente sabe, obvio que a gente sabe que não dá pra contemplar o todo né, só que a gente pode falar pela experiência que a gente tem na nossa escola. (DIRETORA).

Compreende-se a partir dos relatos a educação em tempo integral entendida como um tempo extra para a finalização dos conteúdos ministrados em sala de aula, bem como um projeto que facilita o aprendizado do aluno pelo fato da ampliação do tempo de permanência do mesmo no âmbito escolar.

Para Paro *et al* (1988) a escola de tempo integral configura-se como uma solução a diversos problemas sociais enfrentados pela sociedade, a escola passa a assumir novas responsabilidades como: ressocializadora, protetora, assistencialista, dentre outras, ressaltando que com a ampliação do tempo escolar a escola passa a oferecer novas alternativas, soluções de problemas que não eram da escola, porém com o aumento da jornada escolar, a escola passa a assumir tais responsabilidades.

Para Limonta (2014) o objetivo maior do aumento da jornada escolar não está ligado ao fato de melhorar a qualidade da educação, mas sim por entender que o poder público apresenta limites diante de ações ineficazes no sentido de cuidar e proteger as crianças e jovens em uma sociedade que enfrenta diversos problemas sociais.

Neste sentido a escola exerce novos encargos, ressaltando a questão da proteção dos alunos, uma vez que ao permanecer na escola por mais tempo, segundo relatos de professores, o aluno estará protegido, por exemplo, da violência das ruas. A escola exercendo a função de solucionar problemas sociais destacados por Paro *et al* (1988, p. 17).

A escola pública de tempo integral surge assim, como uma das “soluções novas” para os problemas gerados pela crise econômica no âmbito educacional e na esfera da segurança pública, uma vez que tal crise, ao potencializar o problema da violência, em cujo interior ganha relevo a questão do impropriamente chamado “menor”, recoloca, por outra via, a discussão sobre a função da escola e sobre a qualidade do ensino que a rede pública oferece.

O tema acima mencionado sobre o fato de que o aluno que permanece por mais tempo na escola estará protegido da violência que a rua oferece é destaque na fala dos sujeitos questionados na referida pesquisa, mencionando a importância que tem uma escola que oferece aos alunos uma jornada ampliada, como grande necessidade para os alunos que as frequentam no sentido de protegê-las da violência que assola a sociedade.

O que eu acho também muito interessante porque nessa modalidade os alunos não têm tempo pra ficar na rua, isso é muito interessante porque eles passam o dia na escola, por mais que não tenha o almoço como é a proposta, mas eles ficam de manhã até as onze horas, voltam uma hora e saem às dezessete, enfim essas crianças não tem tempo pra tá no meio da rua, na ociosidade, procurando algo que não vai lhe fazer bem, a gente sabe que hoje o mundo do crime está aí, [...] (PROFESSORA ROSA).

Cavaliere (2007) destaca quatro concepções de educação em tempo integral, enfatizando que essas concepções aparecem mescladas nos projetos de educação de tempo integral implementados, colocados em prática, adotados no Brasil. Para a autora a concepção predominante nos projetos desenvolvidos no Brasil é a de cunho assistencialista, onde a escola deixa de ser o lugar de aprendizagem, passando a ser um lugar de atendimento a crianças desassistidas, sem privilégios na sociedade, nessa concepção a escola deve suprir as necessidades gerais dos alunos, suprimindo até mesmo as obrigações que são da família, tornando assim mais importante a ocupação do tempo da criança secundarizando o conhecimento.

Fato constatado na fala dos sujeitos questionados sobre o assunto em discussão, onde a escola toma para si responsabilidades da família.

[...] geralmente o pai e a mãe trabalha o dia inteiro, aí o aluno do regular no meu caso os meninos do regular passavam o na rua, era jogando bola, e as vezes eu passava de tarde pra escola, que eu trabalhava de manhã e de tarde, em turmas diferentes, os meninos estavam na rua, no sol, ai meu Deus do céu cadê as mães dessas crianças, a minha mãe sempre dizia aluno, filho na rua, menino na rua não aprende boa coisa, aumenta acho, acredito que em quase cem por cento, do aluno ser mais consciente, dele procurar não eu não vou fazer isso porque é errado, na escola eu já aprendi isso, então tem mais possibilidade da gente conscientizar o aluno do que ele estudando só em um turno e no outro ele fica ocioso demais, entendeu, e fica a disposição da criminalidade né, infelizmente, aí ele saindo daqui no final da tarde esse tempo é bem menor, geralmente pai já está e a mãe já estão chegando do trabalho, então dificilmente vai ficar muito tempo na rua, ocioso, aí no outro dia já tem que voltar pra cá então a possibilidade de desenvolver, de tornar esses alunos pessoas melhores é bem maior. (PROFESSORA ANA).

A concepção de escola assistencialista e protetora presente nas falas dos sujeitos que leva a escola a assumir novas funções, em muitas situações assumindo o lugar da família no processo de formação dos alunos, deve nos levar a reflexão de que existem certas funções que jamais poderão ser assumidas pela escola, mas que são funções da família, como: as questões de valores, moral, dentre outras.

A situação de desigualdade social faz com que os pais trabalhem muito mais disponibilizando pouco tempo para os filhos, o que leva a escola que aumenta sua jornada escolar a assumir o papel de protetora desses alunos enquanto os pais trabalham.

A segunda concepção destacada por Cavaliere (2007) é a da escola de tempo integral ser entendida como a autoritária, destinada para a preservação, de impedir que o aluno de que dela participa esteja protegido de adentrar no mundo do crime, concepção esta enfatizada pela autora aparece no discurso da professora Rosa.

[...] a gente sabe que aqui é perigoso tem a disponibilidade ao crime bem maior, nós sabemos que ao redor da escola a gente tem traficante, isso e aquilo, que acaba envolvendo nossos alunos nesse mundo do crime, então se ele realmente tivesse esse apoio, isso seria bem mais favorável pra gente está tirando essas crianças, a gente já consegue tirar muitos alunos daí desse mundo [...].

Cavaliere (2007) destaca ainda sobre a concepção de escola de tempo integral denominada pela mesma de democrática ligada a idéia de que essa concepção de educação por oferecer um tempo maior na escola, favorece a aprendizagem dos alunos, proporcionando aos mesmos uma aprendizagem mais eficaz, capaz de torná-los autônomos, favorecendo com isso condições para a emancipação dos alunos que participam do referido projeto. Neste sentido esta concepção em destaque é ressaltada nas falas das professoras Ana e Rosa.

[...] você ver coisa que olha demorava no regular pra gente ver um resultado pequenininho, no tempo integral em uma semana, por exemplo, você consegue ver o resultado do aluno, porque você dá de manhã e reforça de tarde, então isso faz com que o aluno ele aprenda mais sem dúvida nenhuma (PROFESSORA ANA).

[...] com certeza a aprendizagem desses alunos é bem melhor, a gente ver o interesse deles em sala de aula, quando eles começam a identificar uma letra, a fazer uma conta de subtração a alegria que eles ficam em saber que eles estão se desenvolvendo, que eles estão com o conhecimento mais elevado [...] (PROFESSORA ROSA).

Segundo Cavaliere (2007) uma das concepções mais recentes de escola de tempo integral é a que enfatiza que a educação não deve acontecer apenas no ambiente escolar, onde as ações desenvolvidas em uma escola de tempo integral não devem está centradas em apenas uma instituição, destacando que ações isoladas são incapazes de proporcionar uma educação de qualidade.

Para Limonta (2014) o aumento da jornada escolar está inerentemente ligada a novas atribuições que ao longo do tempo foram colocadas para a escola, pois na atualidade as instituições de ensino vem assumindo tarefas além das que ensinam conteúdos escolares, tem assumido responsabilidades de promover atividades de cunho cultural, lazer, dentre outras. A autora destaca esse fato como algo relevante para o desenvolvimento do aluno, pois alguns alunos não teriam condições de ter contato com tais atividades se as mesmas não fossem oferecidas pela escola.

É importante que o projeto reflita qual o papel da escola, que não é só ser protetora, não é só trabalhar a perspectiva do aprendizado, do conteúdo, mas que o processo educacional deve ser formativo emancipador, pois não é só o conteúdo que nos forma.

### **3.2.3 Organização do tempo ampliado na escola**

O total da carga horária diária de permanência dos alunos na escola é igual a oito horas por dia, sendo quatro pela manhã e quatro pela tarde, pela manhã o aluno é recebido na escola de sete e trinta as onze e trinta, após o de intervalo de duas horas retorna as treze e trinta saindo as dezessete e trinta. No entanto a resolução nº 003/2012- GS/SEDUC, nº de publicação 372269 que dispõe sobre a organização e o funcionamento da escola de tempo integral do estado do Pará, essa carga horária é mencionada no Artigo 3º da seguinte forma:

Artigo 3º- Na organização da escola de tempo integral, observar-se-á:

I-Regime de estudos em período integral: manhã e tarde.

II-Carga horária semanal de 45 aulas.

III-Jornada diária discente: 09 horas, com intervalos de uma hora para almoço e vinte minutos, em cada turno, para recreio. (PARÁ. 2012).

Contudo compreende-se o não cumprimento do que se está previsto na resolução por entender que a escola organiza suas atividades de acordo com suas possibilidades, pois de acordo com a diretora a proposta que foi acordada junto a

SEDUC e a escola não foram cumpridas, segundo relatos da mesma a proposta feita seria de que a escola funcionaria de sete e trinta da manhã às dezessete e trinta da tarde, de que durante o intervalo para o almoço teriam cuidadores para tomar conta dos alunos enquanto os professores iriam em casa almoçar,

[...] como seria uma escola de tempo integral ela iria funcionar das sete e trinta da manhã às dezessete e trinta, então os alunos iam permanecer nesse momento da aula e aí nesse período em que os professores iam para casa almoçar e voltar, os cuidadores né, que seriam os estagiários iam ficar tomando conta das crianças, então forma essas orientações que nós tivemos [...]. (DIRETORA).

Compreende-se com isso que foi necessário a mudança, a adequação das atividades para que o projeto pudesse fluir de modo satisfatório, de acordo com as possibilidades da escola.

As atividades são desenvolvidas em turno e contra turno com os mesmos professores da educação geral pela manhã e tarde, intercalando as atividades com as professoras de educação física e arte educação. Para melhor desenvolverem as atividades do projeto, os professores envolvidos fazem um momento de planejamento e de diálogo sobre o andamento do projeto.

[...] trabalha com os mesmos professores, os professores que são pela manhã são os mesmos da tarde, só tem revezamento entre o horário que entra a professora de educação física e que entra a professora de arte educação, mas as professores da educação geral são os mesmos, e o diálogo é semanalmente, na verdade aqui a gente faz toda sexta-feira o planejamento da semana, que é a sequência didática, então é nesse momento também que há essa troca de experiência, de interação entre as professoras. (DIRETORA).

Uma das características desta perspectiva de educação é ampliação e a organização do tempo na escola, proporcionando aos alunos atividades diferenciadas, novas experiências, tornando o fator tempo decisivo para a implantação da escola de tempo integral. (CAVALIERE & MAURICIO, 2011).

Considerando o exposto, o tempo ampliado torna-se um fator de grande importância para o alcance dos objetivos propostos ao projeto de escola de tempo integral, uma vez que esse tempo a mais na escola possibilita ao aluno uma maior condição de aprendizagem, fato constatado nas falas das professoras Ana e Rosa.

[...] eu já trabalhei com escola regular, de ensino regular, então eu posso dizer que a diferença é muito grande porque a gente tem condições de iniciar um conteúdo e terminar, se a gente não consegue terminar de manhã a gente termina de tarde [...] e a gente também tem possibilidade de ter mais tempo pra trabalhar com

aquele aluno, principalmente o aluno que tem mais dificuldade [...].  
(PROFESSORA ANA).

[...] o tempo integral com certeza eles, os alunos tem muito mais facilidade pra aprender, porque nós temos mais tempo com eles em sala de aula, então a gente pode está trabalhando muito mais, reforçando muito mais este conteúdo, e eles acabam aprendendo muito mais [...] (PROFESSORA ROSA).

Compreende-se diante dos relatos a inexistência de um currículo diversificado, uma vez que se entende que o turno da tarde é reservado para a continuação ou reforço do conteúdo ministrado pela manhã, evidenciando que o projeto não está cumprindo com o proposto, que seria a execução de atividades diversificadas que trabalhe o ser humano em todas as suas dimensões. Compreende-se neste contexto que está ocorrendo no projeto uma hiperescolarização definida por Ribeiro (2017) como uma ampliação do tempo para oferecer mais atividades relacionadas às disciplinas já existentes, fato este que pode prejudicar o processo de ensino aprendizagem.

O aluno precisa viver a ampliação do tempo na escola, no entanto este aumento da jornada escolar precisa está interligado a vivencias de novas experiências de formação e emancipação.

### **3.2.4 Sobre os profissionais integrantes do projeto**

O projeto é coordenado por uma técnica pedagógica, cedida exclusivamente para a coordenação do projeto, recebendo ajuda da gestão e corpo técnico da escola. Os sujeitos envolvidos no projeto são cinco no total, a coordenadora graduada em pedagogia; duas professoras da educação geral, uma graduada em pedagogia e outra em pedagogia e geografia; e duas que trabalham as oficinas, uma graduada em arte educação e outra em educação física. Ao constatar a formação dos profissionais que atuam na execução das oficinas percebe-se que a escola segue o que menciona a resolução nº003/2012- GS/SEDUC nº de publicação 372269 que dispõe sobre o funcionamento e organização do projeto, pois

Artigo 4º inciso 2º- Com relação à aulas das oficinas Curriculares, a atribuição deverá se dar na seguinte conformidade:

[...] f) Atividades Esportivas e Motoras: licenciatura plena em Educação Física;

g) Atividades Artísticas: licenciatura plena em Educação Artística-Arte; [...].(PARÁ, 2012).

Os profissionais que atuam no projeto escola de tempo integral são todos graduados de acordo com as respectivas áreas de atuação dentro do referido projeto, fator de grande importância para a oferta de uma educação de qualidade, em que os profissionais envolvidos no processo dominam as técnicas necessárias a realização das atividades propostas pelo mesmo.

### **3.2.5 Sobre o público alvo do projeto**

A escola Maria Conôr atende alunos do ensino fundamental e médio, porém o projeto escola de tempo integral do estado do Pará implantado na instituição de ensino está voltado apenas às turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental, atendendo alunos com idade entre nove e quatorze anos. Segundo a diretora da unidade escolar não há critérios pré-estabelecidos para que o aluno participe do projeto, no ato da realização da matrícula nas respectivas séries atendidas pelo projeto automaticamente o aluno é integrado ao projeto.

O projeto atende somente as turmas do quarto e quinto ano, [...] como nós temos apenas essas duas turmas então não há uma seleção, são alunos que vem fazer a matrícula diretamente pro quarto e quinta ano, então não tem esse critério de escolhas quem são os alunos que podem participar, então já são as turmas definitivas, quarto e quinto ano. (DIRETORA).

A inclusão dos alunos no projeto é realizada junto a matrícula, compreende-se, portanto que o critério empregado para a participação do aluno no projeto é o fato do mesmo está cursando as referidas séries contempladas pelo projeto escola de tempo integral.

### **3.2.6 Apoio técnico pedagógico à escola e aos profissionais envolvidos com o projeto**

Entendendo ser indispensável uma assessoria por parte do agente implementador do projeto, a diretora foi questionada de que maneira acontece o assessoramento de cunho técnico-pedagógico direcionado às escolas de tempo integral do estado do Pará. A mesma relatou:

Posso dizer que se dá de uma forma bem precária, porque no começo nós tivemos uma assessoria que ela permaneceu por algum

tempo, alguns meses, inclusive Zélia (coordenadora do projeto na escola) fomos à Belém para algumas formações sobre o tempo integral, conhecer de fato a proposta e depois de o projeto foi implantado em 2013 e até 2014 e meados de 2015 nós tivemos essa assessoria não diretamente, mas tivemos [...] (DIRETORA).

Sobre a questão de formação para os profissionais que atuam junto ao projeto, a diretora ressaltou que apenas no início da implantação do projeto é que ocorreu uma formação, isso no ano de 2013. Nos demais anos não houve formação durante o período de funcionamento do projeto.

Não, não porque no começo nós tivemos uma formação apenas ainda aqui na unidade regional, na Unidade Regional de Educação (URE), então pra sabermos como seria trabalhado a questão do currículo, e aí nós tivemos essas orientações com esse professores, mas de lá pra cá não houve mais nenhuma formação voltada pro tempo integral. (DIRETORA).

De acordo com a colocação da diretora referindo-se a não oferta de formação para os profissionais que atuam no supracitado projeto, Gadotti (2009) resalta que esse é um fator que inviabiliza o melhoramento da qualidade da educação pública, pois o autor enfatiza que para melhorar a qualidade da educação oferecida pela escola pública faz-se necessário investir na formação continuada dos professores, destacando que juntamente com o direito do aluno em aprender, está também o direito que o professor tem de continuar se aperfeiçoando, para assim oferecer uma educação de qualidade aos alunos.

Essa falta de formação dos profissionais que trabalham com a educação em tempo integral é refletida no relato da diretora ao ser questionada sobre seu conhecimento acerca de documentos ou referências bibliográficas que falassem sobre o projeto escola de tempo integral do estado do Pará.

Olha conheço bem pouco, para falar a verdade a primeira experiência é esta aqui, na escola né, tanto é que quando o projeto veio pra escola a gente ficou um pouco preocupada em como seria, mas assim a gente percebeu que ele não mexeu com toda a estrutura da escola [...] mas eu conheço pouco, conheço mais a nossa realidade daqui mesmo. (DIRETORA).

Ao ser questionada, ainda, sobre o conhecimento dos documentos norteadores sobre o projeto do governo do estado do Pará a diretora citou as resoluções nº002/2012- GS/SEDUC, nº de publicação 372265 que dispõe sobre o projeto escola de tempo integral e a nº 003/2012- GS/SEDUC, nº de publicação

372269, que dispõe sobre a organização e o funcionamento da escola de tempo integral no estado do Pará.

A falta de apoio técnico pedagógico da SEDUC para com os profissionais que atuam no projeto é um fator que inviabiliza o avanço da qualidade da educação oferecida aos alunos, pois a formação continuada é de suma importância para que os profissionais possam adquirir novos conhecimentos facilitadores do processo de ensino aprendizagem e como consequência promover a melhoria na qualidade da educação oferecida por meio do projeto.

### **3. 2.7 Sobre a gestão do projeto em nível escolar**

Diante da constatação da falta de apoio necessário por parte da SEDUC em relação ao projeto na escola pesquisada, compreende a fala da diretora declarando que a escola vê o projeto como seu e não mais como uma ação externa da SEDUC na unidade escolar.

Agora a gente vê o projeto como nosso, a gente vê tanto como nosso que o projeto só deu andamento por conta da gestão da escola, tanto da anterior quanto da atual né, em dá prosseguimento porque a gente vê que é um projeto que ele é, tem um diferencial, tanto no comportamento dos alunos, é o desenvolvimento cognitivo, o afetivo a gente percebe essa diferença, então tudo que nos foi prometido, desde cuidadores até TV, freezer, utensílios, a própria merendeira que viria exclusivo, somente pro tempo integral, como não aconteceu tudo isso, mas o projeto ele já está a mais de cinco anos na escola, ele está caminhando por vontade da direção da escola, então a gente vê o projeto como projeto da escola, porque ele está acontecendo sem o apoio necessário que foi, nos foi prometido logo no início né, então a gente vê muito como nosso mesmo. (DIRETORA).

No relato acima descrito o projeto é citado como sendo um diferencial no sentido da promoção de mudanças quer seja no comportamento dos alunos como também na facilitação do desenvolvimento dos mesmos e na aquisição de novos aprendizados. Para Gonçalves (2006) a aprendizagem ocorre em contextos diferentes durante todos os momentos da vida, quer seja na família, na escola, em diversos espaços formais ou informais, enfatizando se necessário considerar as vivências dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

As ações desenvolvidas pelo projeto estão absolvidas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. Para Gadotti (2009) esse fator é de grande importância no processo educacional da escola que adota o tempo integral, pois, a

escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político-pedagógico o formal, o não formal e o informal. (GADOTTI, 2009, p.35).

De acordo com (FONSECA, 2003, p.306) Projeto Político Pedagógico “é uma proposta nacional, que incentiva a escola a traçar seu próprio caminho educativo”. Essa ação permite que o planejamento seja realizado de acordo com os ideais e as necessidades expostas nesse documento, o que pode ajudar no desenvolvimento de um trabalho mais eficaz seja dentro ou fora de sala, contribuindo assim para a eficácia das ações desenvolvidas no ambiente escolar.

Percebe-se que apesar da falta de apoio por parte da SEDUC que a escola enfrenta em relação o projeto escola de tempo integral, a escola consegue realizar suas ações de acordo com suas possibilidades, tomando o projeto como uma realização interna da escola na promoção de melhores condições de aprendizagem para os alunos do projeto escola de tempo integral.

### **3.2.8 Sobre a organização e desenvolvimento curricular**

O projeto escola de tempo integral do estado do Pará implantado na escola Maria Conôr tinha como proposta inicial de acordo com relatos da diretora da unidade escolar de que pela manhã seriam abordados os conteúdos programáticos normais da educação básica e pela tarde seriam desenvolvidas as oficinas de arte educação, educação física e língua inglesa. No entanto, de acordo com a mesma a escola teve autonomia para organizar seu cronograma de acordo com a realidade da instituição.

Bom a proposta que nós tivemos no início era que pela manhã seria parte mesmo do currículo, onde a professora de educação geral ia ficar em sala com a parte dos conteúdos programáticos e a proposta da tarde da educação integral vindo da SEDUC é que seriam as oficinas de arte, educação física e inglês, porém a escola teve autonomia pra fazer, mesclar , então foi feito um cronograma do tempo integral da seguinte forma: pela manhã ou tarde tem a professora de educação geral que entra em determinado momento, depois eles saem pra sala de vídeo ou pra sala de educação física, então assim as aulas complementares elas ficam dentro da proposta da educação geral. (DIRETORA).

O currículo do projeto é trabalhado em seqüência didática, organizado a partir das diretrizes para a educação básica, [...] “é feito um planejamento através do plano

de aula para cada professor no qual eles vão trabalhar a seqüência didática pra aquela semana ou aquele mês [...] (DIRETORA).

Na fala citada destaca-se a importância do planejamento, em destaque o plano de aula, que segundo (LUCK, 2009, p.40):

é um instrumento de trabalho que organiza o tempo e as atividades a serem promovidas com os alunos, de modo a que desenvolvam os conhecimentos, as habilidades e atitudes propostas para esse segmento educativo.

O plano de aula é parte importante na ação do professor, pois é por meio dele que o mesmo poderá traçar os objetivos a serem alcançados, bem como acompanhar os resultados alcançados e assim intervir sempre que necessário.

De acordo com a gestora o conteúdo é iniciado pelas professoras titulares pela manhã e reforçados ou concluídos a tarde, sendo que mescladas a essas atividades curriculares da educação geral o projeto de educação em tempo integral trabalha com projetos correlatos, nomeados pela gestora de projeto Axé Erê que é um projeto sobre a cultura africana e o projeto soletrando, além das culminâncias que são realizadas em datas específicas como: dia das crianças, páscoa, dentre outras.

**Figura 1: Culminância do Projeto Axé Erê**



**FONTE:** Arquivo Escola Estadual Maria Conôr, 2017.

**Figura 2: Culminância do Projeto Axé Erê**



**FONTE:** Arquivo da Escola Estadual Maria Conôr, 2017.

### 3.2.9 Infraestrutura física e tecnológica

Verificar os espaços da unidade escolar utilizados pelo projeto torna-se relevante, uma vez que é onde os alunos executam as atividades do projeto. De

acordo com a gestora os espaços utilizados pelos alunos do projeto são espaços comuns da escola, utilizados também pelos alunos do regular, como: o laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca e salas de aula.

Segundo a colocação da gestora o espaço que a escola possui é satisfatório para a realização das atividades do projeto por se tratar de uma unidade grande o suficiente para atender as demandas do projeto, porém ressalta da necessidade de se equipar tais espaços para um melhor funcionamento das atividades desenvolvidas nos mesmos. “É, por uma questão de logística é, porque a escola é muito grande, porém o que falta mesmo é equipar alguns lugares, alguns espaços, a estrutura que a gente não tem, mas a gente acredita que esses espaços que nós temos contempla”. (DIRETORA). Pois os recursos tecnológicos que são usados pelo projeto são: data show, aparelhos de som, computadores e livros

Apesar de a gestora relatar os espaços na escola como suficiente para o funcionamento do projeto em outro relato é constatado a falta de uma quadra de esportes para a realização das aulas de educação física, fator que dificulta a realização da supracitada atividade, afirmando o uso do espaço cedido pelo CRAS para a realização das atividades de educação física.

[...]o espaço do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é cedido pras aulas de educação física, que é o centro de referência que fica ao lado da escola, o único lugar que os alunos saem pra fazer educação física que a escola não tem quadra ainda. [...] e levar esses nossos alunos, tirar daqui da escola não é? E conduzir, apesar de ser ao lado da escola o CRAS o centro de referência, conduzir esse alunos para aula de educação física, porque em período de chuvoso é complicado a professora ir pra lá, no período do verão é muito quente e também a gente vive numa área de risco, então a gente tem toda essa preocupação em relação aos alunos [...]. (DIRETORA).

É necessário que a escola que atende alunos em tempo integral possua espaços suficientes para a realização das atividades desenvolvidas pelo projeto. Na escola pesquisada diante de relatos da diretora percebe-se que a falta da quadra de esportes para a realização das atividades de educação física é um fator que causa transtornos à concretização das ações do projeto, pois se faz necessário o deslocamento dos alunos as dependências do CRAS para a realização das mesmas.

**Figura 3: Quadra Interditada, 2012**

**FONTE:** Arquivo Escola Estadual Maria Conôr, 2017.

**Figura 4: Terreno onde se localizava a quadra, 2017**

**FONTE:** Arquivo Pessoal, 2017.

### 3.2.10 Avaliação do desenvolvimento do aluno

A implantação do projeto escola de tempo integral na escola Maria Conôr, aponta resultados positivos para o processo de ensino aprendizagem de acordo com relatos de professores que atuam no projeto. Gonçalves (2006) destaca que para se obter avanços é necessário agir de modo diversificado, buscando oferecer meios de aprendizado quer seja na sala de aula ou em espaços diferenciados, oferecendo sempre aos alunos a oportunidade de explorar novos espaços, novos conhecimentos através de atividades criativas e que proporcionem prazer aos educandos, fator que pode ser oferecido pela escola de tempo integral, favorecendo o processo educacional, possibilitando aos alunos maiores condições de desenvolvimento.

Neste sentido é ressaltado pelas professoras os aspectos em que os alunos que participam do projeto diferenciam-se dos alunos da escola regular.

Leitura, escrita, cognitivo, principalmente alguns que tinham dificuldade para somar, subtrair e tudo mais, eles se desenvolveram mais na questão da leitura, alguns que ainda tinham dificuldade na silabação se desenvolveram bem mais [...]. (PROFESSORA ANA).

É eu também assim estava lembrando agora que os alunos assim, o avanço é tão grande que tem aqueles alunos aqueles que eles já ajudam o professor em sala de aula, eu já tinha alunos que ele me auxiliava em sala de aula, então a gente vê assim o avanço, eu creio que se realmente fosse só um turno, não teria esse avanço como a gente tem no tempo integral [...]. (PROFESSORA ROSA).

A partir da observação nas falas das professoras e da diretora da escola em que se realizou a pesquisa acerca das contribuições do projeto escola de tempo integral para o processo de ensino aprendizagem, compreende-se que o projeto veio

somar com as atividades que a escola já desenvolvia, proporcionando um maior desempenho para os alunos que desta concepção de educação participam, pois é evidenciado nos discursos dos suspeitos esse melhoramento no desempenho dos alunos após a implantação do projeto na escola.

Tratando-se de um projeto educacional objetivando a promoção da aprendizagem o projeto escola de tempo integral prevê a avaliação da mesma, na escola em que se deu a pesquisa em questão, de acordo com a gestora da unidade de ensino são realizadas avaliações tanto internas quanto externas.

[...] esse processo de avaliação, tem a própria avaliação que eles fazem na escola, as avaliações, os instrumentos avaliativos, também tem as avaliações que são nacionais como: o SISPAE (Sistema Paraense de Avaliação Educacional) tem também a Provinha Brasil que eles fazem, eles fizeram este ano e fazem também a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) que é uma avaliação da aprendizagem [...]. (DIRETORA).

Para a diretora as avaliações do ensino aprendizagem dos alunos que participam do projeto apontam um maior desenvolvimento, destacados pela mesma principalmente no aspecto cognitivo, pois segundo a mesma professores da escola que atuam no ensino regular relatam uma grande diferença no desenvolvimento de alunos advindos do tempo integral que ingressam no sexto ano em comparação a alunos advindos do regular.

Tem apontado e muitos aspectos positivos, principalmente o cognitivo que nossos alunos quando eles ingressam no sexto ano, nós temos relatos de professores de que eles percebem uma diferença muito grande dos nossos alunos que eram do quinto e passam pro sexto ano quanto aos alunos que chegam na escola, os novatos chegam pra ingressar no sexto ano, então essa diferença da aprendizagem e com relação a leitura[...]. (DIRETORA).

Com a implantação do projeto escola de tempo integral na unidade de ensino os resultados têm apontado melhoras significativas no desenvolvimento dos alunos que participam do mesmo, compreendendo que é um projeto que trás benefícios para o para o processo educacional, uma vez que proporciona aos alunos um melhor desempenho nas atividades curriculares.

### **3.2.11 Parceria escola x comunidade**

Na perspectiva de ofertar aos alunos uma educação de qualidade o projeto escola de tempo integral na unidade educacional em destaque, efetua suas

atividades com a colaboração de parceiros, que contribuem para a realização das mesmas, o posto de saúde do bairro, o ginásio de esportes e o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) também é um desses parceiros.

[...] o CRAS é nosso parceiro, tanto em ceder o espaço pras aulas de educação física, quanto as parcerias nos projetos, ou seja a escola participa muito dos projetos lá e eles também participam dos projetos aqui na escola, as feiras, as exposições que eles fazem então, a gente tem essa parceria entre o CRAS e também tem parceria com o posto de saúde do bairro, no qual eles, a parceria é a aplicação de flúor, palestras sobre higiene bucal, drogas, doenças, as próprias vacinas, as alunos que tomam a vacina nessa idade do tempo integral, a gente faz a parceria, ao invés das mães levarem lá pro posto, a equipe do posto eles vêm até a escola aplicar a vacina contra HPV que foi a última vez, contra a gripe, e aí é essa parceria que nós temos [...]. Tem a parceria também com o ginásio, que é um ginásio que ele é do município, quando a gente precisa do ginásio pra fazer alguma ação do tempo integral ou da escola como um todo o ginásio do bairro São José nos atendem.(DIRETORA).

As parcerias na realização de qualquer atividade são de fundamental importância para o desenvolvimento de forma significativa, para a obtenção de êxito junto as ações praticadas, na educação em tempo integral não pode ser diferente, no projeto em evidência é ressaltado pela gestão a parceria também da prefeitura, através da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que disponibiliza ônibus, quando necessário para a realização de atividades dos alunos do tempo integral em ambientes externos, longe do ambiente escolar.

[...]a prefeitura tem a parceria com a gente muito grande, porque algumas culminâncias do projeto é feita em outros lugares, e também quando os alunos vão pro cinema, se precisar se deslocar da escola, a gente já tem esse contato com a prefeitura [...],e eles sempre nos atendem.[...].(DIRETORA).

A comunidade escolar em especial os pais de alunos aceitam bem o projeto, pois com a implantação do projeto os pais dos alunos tornaram-se mais freqüentes na escola, participam assiduamente das reuniões e em outras atividades promovidas pela escola, no entanto é destacado pela direção a dificuldade enfrentada no início do projeto devido ao não entendimento de que os alunos teriam que está na escola nos dois turnos.

Sim, aceita, no começo foi aquela estranheza por conta que eles não imaginavam o filho ir e voltar, então eles pensavam muito nessa questão da comodidade, mas como eu vou levar meu filho, eu tenho que ir buscar é como se fosse quatro viagem, duas pela manhã e duas pela tarde, mas quando a gente colocou o que é a proposta, a gente demorou um pouco pra poder introduzir na cabeça dos pais que o projeto são duas freqüências, então de manhã é uma

frequência e a tarde é outra, e que isso poderia implicar muito na questão do bolsa família [...]. (DIRETORA).

Outra questão colocada pela direção acerca da aceitação dos pais em relação ao projeto é evidenciada através do reconhecimento dos pais ao perceberem o avanço dos filhos, o desenvolvimento da criança ao participar do projeto. A diretora relata o agradecimento de uma mãe em decorrência do avanço do filho após ingressar no projeto, onde segundo a mãe o filho já havia estudado em outras instituições e não obteve o avanço que adquiriu em pouco tempo participando do projeto.

[...] os pais eles vêm reconhecer, outro dia uma mãe chegou e veio assim parabenizar os professores diretamente através dos professores, que o filho saiu de uma escola X, tinha estudado lá dois ou três anos e não sabia ler, não sabia escrever, era desinteressado, desmotivado, e ele chegou aqui parece que em uma semana ele leu e lia assim de uma forma assim ligeiro né, que ele já conseguia juntar uma sílaba e outra [...].(DIRETORA).

A participação ativa dos pais na vida escolar dos alunos serve de estímulo para as crianças, tornando-se indispensável no processo da educação, evento que favorece o desenvolvimento de habilidades referentes ao campo educacional. Nesta perspectiva Gadotti (2009, p. 53) destaca que:

Quando os pais, mães ou seus responsáveis, acompanham a vida escolar de seus filhos, aumentam as chances da criança aprender. [...]. Se qualidade de ensino é aluno aprendendo, é preciso que ele saiba disso: é preciso “combinar” com ele, envolvê-lo como protagonista da qualquer mudança educacional.

A parceria da escola e comunidade é de fundamental importância para que o projeto possa funcionar de forma eficiente, uma vez que o projeto tem também como objetivo a integração da escola com a comunidade, em que a escola possa participar de ações realizadas na comunidade, como também a comunidade deve torna-se frequentadora assídua do espaço escolar, participando e colaborando com as ações que a escola desempenha.

**Figura 5: Alunos do tempo integral em ônibus cedido pela SEMED**



**FONTE:** Arquivo Escola Estadual Maria Conôr, 2017.

**Figura 6: Alunos do tempo integral em ônibus cedido pela SEMED**



**FONTE:** Arquivo Escola Estadual Maria Conôr, 2017.

**Figura 7: Alunos do tempo integral realizando atividade de educação física nas dependências dos CRAS**



**FONTE:** Arquivo pessoal, 2017.

**Figura 8: Alunos do tempo integral realizando atividade de educação física nas dependências do CRAS**



**FONTE:** Arquivo pessoal, 2017.

### 3.2.12 Dificuldades no desenvolvimento do projeto na escola

Por se tratar de um projeto voltado ao atendimento de alunos oito horas por dia, há a necessidade do questionamento acerca de dificuldades que podem ou não ocorrer neste processo, diante de tal questão a gestora relatou:

As dificuldades seriam é se por ventura a escola não tivesse, se a direção não desse jeito pra algumas coisas que o projeto necessita, então alguns, por exemplo: os materiais pedagógicos são custeados pela escola, como as cópias, tintas, caneta, lápis de cor, tudo isso é custeado pela escola, então até o momento a gente não sente essa dificuldade, no sentido pedagógico, a dificuldade que nós temos [...] é de levar esses alunos, tirar daqui da escola e conduzir até o CRAS pras aulas de educação física, [...] a gente tem esta dificuldade na questão da estrutura mesmo pras aulas de educação física [...] que a escola não tem quadra ainda. (DIRETORA).

As questões sobre dificuldades apresentadas pelo projeto são sanadas pelo grande esforço feito pela direção da escola em dar continuidade ao projeto, uma vez que não recebem o apoio devido por conta da SEDUC, implantadora do referido

projeto, no entanto apesar das soluções que a gestão oferece para a manutenção do projeto na escola, um fato preocupa a coordenação, pois as matrículas no projeto têm apresentado baixa procura, no relato da gestora é apresentado segundo sua experiência junto a unidade escolar os motivos por tal acontecimento, apresentado como um desafio a ser vencido pelo projeto.

O maior desafio a gente acredita que ainda é a questão de matrícula, as turmas elas ainda começam, ainda tem pouca matrícula, porque a gente acreditava que durante todos esses anos a gente poderia ter atendido mais pessoas né, a gente acredita que pode ser por essa questão de que o pai não tem tempo pra ir e buscar o filho, já que ele tem que vim de manhã e voltar [...] e tem que vir a tarde novamente, então a gente acredita que se realmente a escola fosse de fato integral no sentido de que os alunos ficassem das sete até as cinco, os pais só viriam duas vezes né, [...] os pais precisam trabalhar e as vezes fica por conta da avó trazer, vir buscar, um tio, [...] porque alguns, a maioria vem ainda acompanhado pelos pais [...] então o nosso desafio ainda é vencer essa quantidade de matrícula [...].(DIRETORA).

O projeto escola de tempo integral na escola pesquisada vem se desenvolvendo de forma satisfatória, pois vem apontando resultados significativos na formação dos alunos que do mesmo participam, apesar da falta de apoio enfrentada a cerca do projeto, no entanto a gestão, coordenação e parceiros mantêm o projeto em andamento por considerarem que é um projeto de suma importância para a educação.

### **3.2.13 Contribuições e impactos**

Nesta perspectiva nota-se que a ampliação da jornada do aluno na escola, no sentido da promoção da aprendizagem e elevação do conhecimento dos mesmos vem surtindo o resultado esperado por quem atua no projeto na escola pesquisada, evento constatado na fala da diretora, [...] são alunos autônomos, são alunos que a gente percebe assim diferenciados, outra contribuição que o projeto deixa né, que temos né, é essa elevação do conhecimento que eles têm, do pedagógico [...] (DIRETORA).

Ainda fazendo referência a questão da ampliação do tempo do aluno na unidade escolar, Gonçalves (2006) destaca que não se deve atentar apenas ao aumento da jornada escolar em si, mas na qualidade deste tempo prolongado que é ofertado, devendo ser um tempo que possa proporcionar aprendizagens significativas voltadas ao campo educacional, em que os conteúdos escolares sejam

resignificados, explorados de acordo com a realidade em que o indivíduo está inserido e vivenciado por todos os abrangidos no processo.

Partindo desta perspectiva o modo dinâmico, diferenciado trabalhada na educação em tempo integral é determinante como caminho na elevação do conhecimento adquiridos pelos alunos do tempo integral na escola Maria Conôr, pois

[...] de tarde você já faz uma dinâmica, já passa um vídeo, alguma outra coisa e você já tem possibilidade de trabalhar com aquele aluno que tem uma certa dificuldade, então o ensino integral pra mim ele facilita bastante essa questão da aprendizagem do aluno, da assimilação de conteúdo [...]. (PROFESSORA ROSA).

A escola de tempo integral torna-se relevante, pois vem de certa forma facilitar o trabalho docente, proporcionando ao professor um maior tempo com o aluno, no caso da organização feita na escola pesquisada o professor está em contato com o aluno no turno da manhã e tarde. O que para Mota (2006) esse processo exige do professor novas maneiras de promover aprendizagem aos alunos, pois exige a aplicação de atividades estimulantes para os alunos exigindo um envolvimento maior entre professor e aluno.

Cavaliere (2007) ressalta que a necessidade do aumento da jornada escolar pode ser justificada e entendida de forma diversificada, segundo a autora ao passar um maior tempo no ambiente escolar o aluno terá um contato maior com as práticas pedagógicas. A ampliação do tempo escolar pode ser entendida como uma nova concepção de educação que coloca a escola à desenvolver um papel diversificado na formação e principalmente na vida do indivíduo atendido por essa concepção de educação. Além disso, pode ser entendida como uma adequação da educação da escola aos novos modos de vida da sociedade, destacando a mulher e a família neste contexto.

Neste sentido destaca-se a fala da professora Rosa ressaltando que se a escola funcionasse realmente em tempo integral, enfatizando o papel dos pais trabalhadores que deixariam seus filhos na escola o dia inteiro.

[...] e se ele viesse e passasse o dia dentro da escola, isso daí já seria mais um ponto favorável pra ele, ele saía daqui ia pra casa, era hora que o pai chegava já do trabalho, então isso pra ele seria muito bom, não só pra ele mais pros outros, que a gente sabe que tem meninos do quarto ano que está por aí que já bebe, que já faz coisas erradas [...].(PROFESSORA ROSA).

Contudo compreende-se que educação em tempo integral na escola pesquisada é um projeto de grande importância para o processo educacional, uma

vez que é um projeto que vem demonstrando resultado para o processo de ensino aprendizagem, proporcionando aos alunos novos meios de aprendizagem, de desenvolvimento, promovendo aos mesmos, condições de aprendizagem significativas.

Outro aspecto também citado acerca das contribuições que o projeto proporcionou aos alunos é a questão da melhoria referente ao respeito dos alunos para com os funcionários da unidade escolar em comparação aos alunos do regular, sendo atribuído como consequência do que se é trabalhado em sala de aula com os alunos do projeto.

Primeiramente a contribuição é essa a contribuição social que a escola e o projeto oferece, porque como eu falei a gente percebe muito esta diferença nos alunos, eles têm um diferencial muito grande, são alunos autônomos, são alunos que a gente percebe assim um respeito que eles têm tanto do porteiro até a direção da escola, um tratamento assim diferenciado [...].(DIRETORA).

Evidencia-se, portanto de acordo com os profissionais que atuam no projeto que a educação em tempo integral é de suma importância para o processo educacional, uma vez que vem proporcionar aos alunos melhores condições de aprendizagem, possibilidades de evolução, de se desenvolverem melhor. Neste sentido, Gonçalves (2006) afirma que é importante compreender que só será eficaz a ampliação do tempo do aluno na escola se representar novos meios de aprendizagem para o mesmo, se o processo educacional nesta concepção de educação oferecer aos alunos elementos pelos quais o mesmo possa conseguir sua emancipação.

O projeto escola de tempo integral ao proporcionar o aumento da permanência do aluno no âmbito escolar contribui de forma expressiva para o desenvolvimento do aluno, na aquisição de novos conhecimentos, tornando-os alunos autônomos e respeitosos no espaço escolar, fatores estes atribuídos a participação dos mesmos no supracitado projeto.

## 4 CONCLUSÃO

A educação em tempo integral caracteriza-se pela ampliação do tempo do aluno no espaço escolar, visando promover atividades curriculares diferenciadas aos alunos. No estado do Pará no ano de 2009 a oferta de uma educação em tempo integral foi iniciada por meio do Programa Mais Educação, um programa implantado a nível nacional, para fomentar a elevação da qualidade de ensino no cenário educacional brasileiro. Em 2012, foi implantado o projeto escola de tempo integral, com o intuito de promover a educação integral aos alunos da rede estadual de ensino e como consequência melhorar a qualidade da educação, concentrando suas ações no início apenas na região metropolitana de Belém, e posteriormente expandindo aos demais municípios do estado.

No município de Castanhal/PA o projeto foi implantado na escola Maria Conôr no ano de 2013, com o objetivo de aumentar a jornada escolar para os alunos do 3º, 4º e 5º ano das séries iniciais do ensino fundamental, com a proposta inicial de que as crianças atendidas pelo projeto ficariam na unidade escolar das sete e trinta da manhã as dezessete e trinta da tarde, no entanto tal fato não ocorreu, pela falta de apoio da secretaria de educação do estado, ao não cumprimento do que fora acordado perante a implantação do projeto na unidade de ensino, pois na proposta inicial a escola teve diversas promessas, dentre elas as de que teriam cuidadores para as crianças no horário do intervalo para o almoço e o próprio almoço na escola, porém nenhum desses acordos foram cumpridos.

Diante do não cumprimento dos acordos feitos no ato da implantação do projeto, a instituição de ensino organizou seu próprio cronograma de atividades de acordo com suas possibilidades e realidade, desse modo os alunos têm duas horas de intervalo para o almoço em que vão em casa retornando para a escola no contraturno, fato que dificulta o avanço do projeto, uma vez que os pais que na sua maioria trabalham e não têm tempo para levar e buscar o filho à escola várias vezes ao dia, diminuindo assim o número de matrículas no projeto.

A falta de apoio da SEDUC junto ao programa igualmente ocorre na não oferta de formação dos profissionais que atuam no projeto, em funcionamento a cinco anos e só houve uma formação para esses profissionais ocorrida no início das atividades do projeto.

Os compromissos acordados junto a coordenação do projeto e gestão da escola foram muitas, todavia não cumpridas, sobretudo com relação a equipamentos, utensílios domésticos e principalmente pessoal de apoio, de grande necessidade para que o projeto se desenvolvesse da forma como foi prometido.

Percebe-se com isso que a SEDUC ao implantar o projeto na escola não proporcionou o suporte prometido e necessário ao mesmo, fazendo com isso que o projeto não funcione da forma como deveria.

A falta de estrutura da escola, que não possui quadra de esportes para as práticas de educação física demonstra a falta de conhecimento da secretaria de educação sobre os espaços existentes na unidade de ensino, pois na resolução que dispõe sobre o projeto, menciona-se como critério para a implantação do projeto estrutura adequada da escola que receberá o referido projeto, e que tenham condições de ofertar todas as atividades necessárias aos educandos.

Porém apesar da falta de apoio por parte da SEDUC para com o projeto, compreende-se que a coordenação do projeto e gestão da escola concebem o projeto com uma ação interna da instituição de ensino e não mais da SEDUC, pois durante o período de funcionamento do mesmo não medem esforços para que as ações do projeto aconteçam, custeando materiais pedagógicos necessários para a realização das atividades, buscando parcerias para o adequado desenvolvimento do projeto, solucionando problemas que de fato teriam que ser solucionados pela secretaria de educação.

Os sujeitos que atuam no projeto escola de tempo integral compreendem que o mesmo é de fundamental importância para a educação, pois contribui de forma significativa no desenvolvimento das crianças, fortalecendo vínculos entre professor e aluno e principalmente entre escola e família.

A importância do projeto está vinculada também a colaboração do mesmo no processo de ensino aprendizagem, no sentido de que contribui de forma expressiva na aquisição de conhecimentos dos alunos, em que os alunos que participam do projeto desenvolvem-se mais em comparação a alunos do ensino regular, o aumento da jornada escolar possibilita ao professor trabalhar com o aluno de forma mais individualizada, permitindo-o conhecer as dificuldades de cada aluno, beneficiando assim seu desempenho.

Os alunos do tempo integral conseguem desenvolver habilidades de forma mais acelerada, a escrita, a leitura, conhecimentos matemáticos dentre outros,

compreendendo com isso que a educação em tempo integral faz a diferença na vida do aluno.

A questão da escola como protetora, a educação em tempo integral como prevenção para as crianças atendidas pelo projeto, foi muito citada nos relatos dos profissionais atuantes no projeto, que leva a compreensão da escola pública assumindo novas funções.

Neste sentido há uma grande necessidade de repensar a perspectiva de escola que se acredita, na escola que oferece assistência, que protege do mundo do crime ou aquela que apesar das desigualdades existentes na sociedade é capaz de formar alunos emancipados e críticos. . A escola necessita realizar suas funções embasadas em um processo formativo emancipador.

As parcerias que a escola busca para a realização de atividades do projeto são de fundamental importância para o processo educacional, fator que demonstra que existem pessoas agindo, realizando ações com o intuito de fortalecer vínculos em prol de um objetivo maior que é a melhoria na qualidade da educação. Outra questão de grande relevância atribuída a implantação do projeto, destaca-se o aumento da participação dos pais e da comunidade em geral nas ações realizadas pelo mesmo, o que evidencia que por meio do projeto a família e a comunidade aproximaram-se ainda mais da escola.

Diante dos resultados obtidos compreende-se que os profissionais da escola Maria Conôr são compromissados com a educação que promovem, pois apesar da falta de apoio que enfrentam não desistem de manter o projeto funcionando, pois acreditam que o projeto é de grande valia para a melhoria da educação, que proporciona aos alunos melhores condições de desenvolvimento, demonstrando com isso que é de fundamental importância para o desenvolvimento da educação.

Conclui-se por tanto que apesar da falta de apoio ao projeto enfrentado pela unidade de ensino na qual se deu a pesquisa, percebe-se que a escola mantém o projeto por acreditar que o mesmo é significativo para o processo de ensino aprendizagem.

Compreende-se a necessidade da SEDUC rever suas ações no sentido de apoiar o projeto por ela implantado, oferecendo formação adequada aos profissionais que atuam no mesmo, formação continuada, melhorar a estrutura da unidade de ensino em que o projeto está implantado, uma vez que de acordo com o PEE (Plano Estadual de educação) do estado do Pará, o projeto escola de tempo

integral foi implantado com o objetivo de melhorar a educação no estado, porém é necessário apoio e investimentos para que a melhoria na educação de fato aconteça.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Joana D'arc Moreira. **Escola de tempo integral: uma reflexão sobre suas contribuições e seus desafios, considerando a diversidade e a inclusão**. Jataí - GO, IntinerariusReflections, v. 2, n. 11, 2011.

ARROYO, M. **O direito ao tempo de escola**: In Cadernos de Pesquisa. São Paulo (65): 3-10, Maio, 1988.

BABALIM, Valéria de Souza. **Escola de tempo integral**: relato de uma experiência na rede estadual de ensino de São Paulo. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Nove de Julho- UNINOVE, São Paulo, 2016.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em Dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015. Disponível em: < <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em Dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Programa Mais Educação- Passo a Passo**. Brasília: MEC/SECAD, 2011. Disponível em: Portal.mec.gov.br

BRASIL. **Programa Novo Mais Educação- Caderno de Orientações Pedagógicas- Versão I**. Brasília: MEC/SECAD, 2017. Disponível em: Portal mec.gov.br

CASTRO, A. **A escola de tempo integral**: a implantação do projeto em uma escola do interior paulista. 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2009.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, v. 20, n. 46, p. 249-259, 2010.

\_\_\_\_\_, Ana Maria; MAURICIO, L. V. – **Práticas de ampliação da jornada escolar no ensino fundamental: sobre modelos e realidades**. In: Anais da 34ª reunião Anual da ANPED, Natal, 2011, v.1. p.1-15. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT13/GT13-163%20int.pdf>> Acesso em Dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_, Ana Maria. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** Educação & Sociedade, Campinas (SP), v. 23, n. 81, p. 247-270, dez, 2002.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação pública.** Educação & Sociedade, Campinas (SP), n. 100, p. 1015-1035, 2007.

CELLA, Rosenei. **Educação de Tempo Integral no Brasil:** História, desafios e perspectivas. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação da CAPES, UPS/Educação. Passo Fundo, 2006.

COELHO, Ligia Martha. **História(s) da educação integral.** Em Aberto, v. 22, p. 83-96, 2009.

COSTA, Claudio Nascimento da. **O projeto escola de tempo integral no Pará:** caso da Escola Miriti. 2015. 262 f. Dissertação de (Mestrado)- Universidade federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós- graduação em educação, Belém-Pa, 2015.

ESQUINSANI, R. S. S. **A trajetória da escola em tempo integral no Brasil: revisão histórica.** In.: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracajú, Sergipe. Resumos... Universidade Federal de Sergipe; Universidade Tiradentes, 2008.

FANK, Elisane; HUTNER, Mary Lane. **Escola em tempo integral e a educação integral: algumas reflexões de contexto e de concepção.** In: XI Congresso Nacional de Educação: EDUCERE. Curitiba, 2013. Disponível em: <<https://educere.pucpr.br/p162/anais.html>> Acesso em dezembro de 2017.

FONSECA, Marília. **O Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da escola: Duas concepções antagônicas de gestão escolar.** Cad. Cedes, Campinas, v.23,n.61, p. 302-318, dezembro, 2003.

FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. A educação integral no contexto de Cascavel. Educere et Educare. v. 1,nº1, jan./jun. p. 119-123, Cascavel-BA, 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1016/868>>. Acesso em dezembro de 2017.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo/** Moacir Gadotti.- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. ( Educação Cidadã, 4).

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral.** Cadernos Cenpec. São Paulo, n.2, p. 129-135, ago./dez. 2006.

HOFLING, Eloísa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais.** Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, Nov. 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI.M. de A. **Técnicas de pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMONTA, Valéria Sandra. Escola de Tempo Integral: Desafios Políticos, Curriculares e Pedagógicos. Educação: Teoria e Prática,v.24, n.4. p. 120-136, Mai-Ago, Rio Claro, SP, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück .- Curitiba: Editora Positivo, 2009.

**MEC/ SECAD**. Educação integral: Texto de referencia para o debate nacional. Brasília-DF, 2009. Disponível em: [http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/cadfinal_educ_integral.pdf). Acesso em Abril de 2017.

MARIANA, Fernando Bomfim. **Educação integral: Construção Histórica e Perspectivas Contemporâneas**. In: ANPAE, Natal, 2011. Anais. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0191.pdf>>. Acesso em dezembro de 2017.

MILITÃO, Silvio Cesar Nunes; KIILL, Andressa Neves. **A escola de tempo Integral no Brasil: Trajetória histórica e legal**. Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20ESCOLA%20DE%20TEMPO%20INTEGRAL%20NO%20BRASIL%20TRAJET%C3%93RIA%20HIST%C3%93RICA%20E%20LEGAL.pdf>>. Acesso em novembro de 2017.

MOTA, Silvia Maria Coelho. **Escola de tempo integral: da concepção à prática**. Rio de Janeiro- RJ, 2006. Disponível em: <[http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd\\_viseminario/trabalhos/eixo\\_tematico\\_1/escola\\_d\\_e\\_tempo\\_int.pdf](http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/escola_d_e_tempo_int.pdf)>. Acesso em Abril de 2017.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. In: OLIVEIRA, Adão Francisco de. Fronteiras da educação: tecnologias e políticas. Goiânia- Goiás: PUC. Goiás, 2010.

Pará (Estado). **Lei n.º 7.441, de 2 de julho de 2010**. Aprova o Plano Estadual de Educação e dá outras providências. Diário Oficial[do] Estado do Pará Belém, [Suplemento 3], 2 jul. 2010.

PARÁ (Estado). **LEI Nº 8.186, DE 26 DE JUNHO DE 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação e dá outras providencias. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/images/PEE/PAPEE.pdf>>. Acesso em: dezembro de 2017.

PARÁ. SEDUC..Resolução nº002, de 24 de abril de 2012- Dispõe sobre o projeto escola de tempo integral. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/36529677/doespa-caderno-5-27-04-2012-pg-2>. Acesso em outubro de 2017.

PARO, V. H. et al. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

PARO, V.Het al. **A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais**. Cadernos de Pesquisa, s.l., n. 65, p. 11-20, 1988.

RIBEIRO, Madison Rocha. **A relação entre currículo e educação integral em tempo integral**: um estudo a partir da configuração curricular do Programa Mais Educação. 2017. 241 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em educação, Belém-Pa, 2017.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do trabalho científico**/ Antônio Joaquim Severino- 23.ed. rev. e atualizada- São Paulo : Cortez, 2007.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez, 2006.

SILVA, Luciene Maria da; SOUZA, Maria de Fátima Matos de. **A escola de tempo integral na legislação brasileira como possibilidade de construção de política de educação integral**. In: Anais da II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Anais...Natal(RN) Campus Natal-Central do IFRN, 2017. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/Anais/ijorneduc/52193-A-ESCOLA-DE-TEMPO-INTEGRAL-NA-LEGISLACAO-BRASILEIRA-COMO-POSSIBILIDADE-DE-CONSTRUCAO-DE-POLITICA-DE-EDUCACAO-INTEG>>. Acesso em: Dezembro de 2017.

TENÓRIO, A. F.; SCHELBAUER, A. R. **A defesa pela educação integral na obra de Anísio Teixeira**. In: Jornada do Histedbr, 7, 2007, Campo Grande. Anais eletrônicos. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/\\_GT1%20PDF/A%20DEFESA%20PELA%20EDUCA%C7%C3O%20INTEGRAL%20NA%20OBRA%20DE%20AN%C3%89GIO.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/A%20DEFESA%20PELA%20EDUCA%C7%C3O%20INTEGRAL%20NA%20OBRA%20DE%20AN%C3%89GIO.pdf)> Acesso em Dezembro de 2017.

## APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

PROJETO DE PESQUISA: “ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DO PARÁ: UM ESTUDO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONÔR EM CASTANHAL”

AUTORA: LUCILENE DO SOCORRO DA COSTA SANTOS  
ORIENTADOR: PROF. DR. MADISON ROCHA RIBEIRO

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENAÇÃO DO PROJETO OU DIREÇÃO DA ESCOLA**

#### **I – SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

- 1.1 O que você entende por educação em tempo integral?
- 1.2 Para você qual a diferença entre educação integral e educação em tempo integral?
- 1.3 O que significa para você uma escola pública de tempo integral?

#### **II – SOBRE O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO PARÁ**

- 2.1 O que você conhece sobre o projeto escola de tempo integral do Estado do Pará?
- 2.2 Quais são os documentos norteadores da proposta de educação em tempo integral voltada à rede estadual de ensino do Estado do Pará?
- 2.3 Como é constituído o currículo da escola de tempo integral do Estado do Pará?
- 2.4 Como se dá a assessoria técnico-pedagógica da SEDUC direcionada às escolas de tempo integral do Estado do Pará?
- 2.5 Quais são os mecanismos de planejamento, acompanhamento e avaliação da educação em tempo integral na rede estadual de ensino?
- 2.6 Existem recursos adicionais ou diferenciados para as escolas que desenvolvem educação em tempo integral? Se sim, quais são esses recursos?

#### **III – SOBRE O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA UNIDADE DE ENSINO MARIA CONÔR EM CASTANHAL**

**- Relação com a SEDUC**

3.1 Que critérios foram utilizados para a implementação do projeto escola de tempo integral na unidade de ensino Maria Conôr?

3.2 Quais orientações foram fornecidas à escola para a implementação do projeto escola de tempo integral?

3.3 A equipe de profissionais envolvida com o projeto na escola tem acompanhamento técnico-formativo por parte da SEDUC?

**- Sobre a gestão do projeto em nível escolar**

3.4 Quem coordena e como se dá a gestão administrativa e pedagógica do projeto na escola?

3.5 A escola vê o projeto como seu ou como uma ação externa da Seduc na escola?

3.6 As ações desenvolvidas pelo projeto escola de tempo integral foram absorvidas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola?

3.7 A escola avalia o desenvolvimento do projeto? Como se dá essa avaliação?

**- Sobre os profissionais envolvidos no projeto**

3.8 Quantos e qual o perfil profissional dos envolvidos no projeto em nível escolar?

3.9 Esses profissionais conhecem, estudam e dialogam entre sobre o desenvolvimento do projeto na escola? Em caso positivo, em que momento?

**- Sobre o público alvo do projeto**

3.10 São todos os alunos da escola que participam do projeto ou só alguns? Se forem apenas alguns, quais são os critérios utilizados para a seleção desses alunos?

**- Sobre a organização e desenvolvimento curricular**

3.11 Quais são os componentes curriculares do projeto de escola de tempo integral que a unidade Maria Conôr desenvolve?

3.12 Como a escola organiza e desenvolve o currículo proposto para a educação em tempo integral?

**- Ampliação e organização do tempo escolar**

3.13 Qual a carga horária total de estudos dos alunos que participam do projeto escola de tempo integral?

3.14 Como foram distribuídas as horas ampliadas entre as atividades curriculares semanalmente?

3.15 A escola trabalha com turno e contraturno com professores diferentes ou um único turno com o mesmo professor? Em caso das atividades serem ofertadas em turno e contraturno, há momentos na escola para o diálogo entre os professores do turno e os do contraturno?

**- Infraestrutura física e tecnológica**

3.16 Quais os espaços utilizados pelo projeto na escola?

3.17 O espaço que a escola tem é suficiente e adequado para o projeto de educação em tempo integral?

3.18 A escola possui recursos didáticos e tecnológicos auxiliares do desenvolvimento das atividades pedagógicas do projeto?

3.19 A escola utiliza outros espaços e recursos da comunidade para o desenvolvimento da educação em tempo integral? Em caso positivo, quais?

**- Avaliação do desenvolvimento do aluno**

3.20 O projeto escola de tempo integral prevê avaliação da aprendizagem? Em caso positivo, como se dá esse processo de avaliação?

3.21 O que as avaliações do ensino aprendizagem dos alunos que participam do projeto tem apontado?

**- Parceria escola x comunidade**

3.22 Existem parceiros ajudando a escola no desenvolvimento da educação em tempo integral? Em caso positivo, quais são esses parceiros e em que aspecto se refere essa parceria?

3.23 Os pais de alunos e a comunidade em geral aceita bem o projeto escola de tempo integral?

**- Dificuldades no desenvolvimento do projeto na escola**

3.24 Há dificuldades no desenvolvimento do projeto? Em caso positivo, quais?

3.25 Qual o maior desafio a ser vencido no projeto?

**- Contribuições e impactos**

3.26 Que contribuições do projeto você pode destacar?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

PROJETO DE PESQUISA: “ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DO PARÁ: UM ESTUDO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONÔR EM CASTANHAL”

AUTORA: LUCILENE DO SOCORRO DA COSTA SANTOS  
ORIENTADOR: PROF. DR. MADISON ROCHA RIBEIRO

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES DO PROJETO**

1 O que você compreende por educação em tempo integral?

2 Há um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que participam do projeto?

3 Em que aspecto do desenvolvimento do aluno você observou mudança?

4 Como os alunos que participam do projeto escola de tempo integral se comportam na sala de aula?

5 Há alguma diferença no comportamento e na aprendizagem entre os alunos que participam e os alunos que não participam do projeto?

6 Como você avalia o projeto escola de tempo integral do Estado do Pará na escola Maria Conôr?